FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 12 973

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O encontro entre Eisenhower e Mikoyan

Mikoyan regressa hoje

da sua prolongada viagem

através dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20 — Anastas Mikoyan, o homem numero dois da Russia Soviética, partirá hoje dos Estados Unidos, após uma das mais emocionantes e espantosas visitas feita por um estadista mundial desde a guerra. Seguiu, de comboio, para Nova York, onde, á noite, tomará o avião para Moscovo.

A viagem, que teve, até o fim, carácter de particular, pareceu terminar de uma maneira mais desagradável do que principiou, pois o vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., acusou, ontem, o Departamento de Estado de pretender continuar a «guerra fria». Con-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Espanha eterna

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha deu á estampa uma série de publicações ilustradas em que se abordam, de uma forma breve, esquemática e artística, diversos aspectos da história espanhola, das suas figuras mais relevantes e das suas atracções folclóricas e monumentais mais características. Trata-se de uma preciosa e vasta colecção (quase uma centena de folhetos) que reune conhecimentos variados e concretos através de fórmulas simples e de sínteses elucidativas acerca da vida espanhola, desde os serviços publicos á industria privada, ocupando-se ao mesmo tempo do desenvolvimento cultural, científico e artístico, dos lugares históricos ou simplesmente recreativos, da riqueza piscatória, das festas tradicionais, dos desportos, da população, do clima, do solo e até da lotaria. É toda uma pequena biblioteca resumida e fácil de manusear posta á disposição dos curiosos e que, se não pode considerar-se completa, nos facilita grandemente o conhecimento do país vizinho numa rápida visão de conjunto. É, sobretudo, um processo inteligente e sugestivo de divulgação numa época em que o tempo escasseia para a consulta demorada das fontes da cultura e em que a vida decorre sob o signo alucinante das grandes velocidades cósmicas. E é, até, um exemplo salutar de respeito pelos valores tradicionais e eternos, para quantos, na idade conturbada em que vivemos, ainda correm atrás de foguetes — mesmo que sejam interplanetários.

VISADO PELA CENSURA

O Governo argentino requisitou

todo o pessoal dos transportes

e a paralisação total parece atenuar-se

por desacordo entre os dirigentes

BUENOS AIRES, 20. — O Governo requisitou, esta manhã, o pessoal dos transportes em comum. A decisão foi tomada em reunião do Conselho de Gabinete, sob a presidência de José Guido, presidente do Senado e chefe do executivo na ausência do presidente Frondizi que se encontra nos Estados Unidos.

A requisição do pessoal entrou em vigor ás 9 horas de hoje. Qualquer membro da corporação dos transportes da capital que não se apresentar ao trabalho será considerado insubmisso e julgado por tribunais militares. Efectivos do Exército guardam os depósitos e garagens.

O metropolitano circulou ontem sob a direcção da Polícia Cívica. Imobilizados desde ontem da manhã, alguns «eléctricos» e autocarros recomeçaram, também, a circular nas ruas da capital, sob a guarda das forças armadas.

Na cidade balnear de Mar del Plata, a actividade está completamente paralisada devido á greve decretada pelos sindicatos. Cerca de nove mil pessoas encontram-se nos hoteis, onde o serviço não está assegurado, mas está aberto o casino e a roleta funciona.

O tráfego comercial aéreo que, nas linhas privadas argentinas, esteve completamente paralisado durante quase 24 horas, vai-se reanimando, pouco a pouco. Um comunicado da companhia «Aerolineas Argentinas» anuncia que todos os voos marcados para hoje estavam assegurados. Os serviços das grandes companhias estrangeiras, que sofreram algumas perturbações durante as ultimas horas, funciona já normalmente.

No centro da capital notava-se uma certa melhoria quanto aos transportes em comum. Durante a noite, oito linhas de «eléctricos», seis de «trolley-bus» e vários autocarros percorriam a cidade normalmente.

Crê-se que, nos transportes, o regresso ao trabalho se acentuará ainda mais hoje, pois várias centenas de motoristas e pessoal dos «eléctricos» se apresentaram nas estações, durante as ultimas horas.

Segundo boatos não confirmados, que circulavam ontem á tarde, o «comité» de greve das 62 organizações sindicais peronistas, reunido clandestinamente nos arredores da cidade, parece ser favorável ao regresso ao trabalho.

Esta decisão responderia á tendência moderada de uma facção importante desse «comité» a qual é de opinião que ante uma intransigência peronista, demasiado acentuada, o Governo de Frondizi po-

(Continua na página seguinte)

A doença de Fidel Castro

poderá originar o adiamento

da abertura dos tribunais marciais

que julgarão os partidários de Baptista

HAVANA, 20 — O chefe revolucionário Fidel Castro continua de cama, com elevada temperatura. Não ligara importancia ás ordens dos médicos quando adoeceu, na quinta-feira, e saiu do seu quarto para discursar numa reunião do Clube Rotário. Desde então, tem estado em grande actividade, tratando de assuntos vários, e anteontem fez uma longa viagem até Pinar del Rio, onde pronunciou um discurso ao povo, até altas horas da noite.

O especialista de pulmões dr. Augusto Fernandez Conde, examinou, durante a noite, Fidel Castro, que foi proibido de receber visitas. A secretária do caudilho, sr.ª Blanco de Poce, disse que Fidel tinha uma pneumonia e se encontrava exausto.

A saúde de Fidel Castro, que sofre de fortes dores no peito, inspira certos cuidados. Seu irmão, Raul, um dos seus principais colaboradores, chegou a esta cidade, sem ser esperado, vindo da província de Oriente. — (R. — F. P. — A. N. I.).

Parlamentares norte-americanos e jornalistas estrangeiros assistem aos julgamentos

HAVANA, 20 — Quatrocentos parlamentares e jornalistas devem chegar, dentro de 48 horas, a convite de Fidel Castro, para assistirem á abertura dos tribunais marciais.

Castro anunciou que os primeiros julgamentos seriam dos «piores criminosos de guerra», o que significa, certamente, a pena de morte para aqueles que forem reconhecidos culpados.

Os parlamentares e jornalistas vêm dos Estados Unidos, do Canadá, da América Latina e mesmo da Grã-Bretanha, e assistirão a uma conferência de Imprensa no Hotel Riviera, preparada para Fidel Castro responder a todas as per-

(Continua na ultima página)

Importantes melhoramentos em curso

na vila de Sintra e noutras localidades do concelho

A Camara Municipal de Sintra a que preside o professor Joaquim Fontes, que sucedeu ao dr. Moreira Baptista, e a Comissão Municipal de Turismo, á frente da qual se encontra o visconde de Asseca, vem desenvolvendo, de há anos a esta parte, tanto no aspecto de obras publicas, como em actividades culturais, uma acção notável dentre as quais é justo destacar as Jornadas Musicais e as Jornadas Arqueológicas.

Aquelas duas entidades convidaram os repre-

(Continua na página central)

As obras para o alargamento da Volta do Duche

A situação

no Congo Belga

LEOPOLDVILLE (Congo Belga), 20. — O ministro belga para o Congo, Maurice van Hemelrick, teve aqui conversações com uma delegação do Movimento Nacionalista Congolês, o qual anunciou a sua plena aprovação dos planos belgas para a futura independência da colónia.

Foi reduzido em duas horas o cobre-fogo imposto entre as nove da noite e as cinco da manhã, há duas semanas, por ordem do governador-geral. A cidade parece regressar á normalidade, depois dos violentos tumultos registados naquela altura, e a hora de recolher passa a ser, a partir de hoje, ás 23 horas. O Governo entregou cinco milhões de francos á Cruz Vermelha a fim de auxiliar as vítimas dos tumultos. — (R. e A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

São mais animadoras

as perspectivas económicas nos E. U.

— segundo afirma Eisenhower

no seu relatório anual

WASHINGTON, 20 — O presidente Eisenhower entregou hoje ao Congresso o seu «relatório económico» anual, que apresenta um quadro animador das perspectivas económicas dos Estados Unidos, afirmando que há todos os motivos para pensar que o recomeço de expansão, que se manifestou no segundo trimestre de 1958 vai continuar a acentuar-se nos próximos meses. O recomeço da expansão dos investimentos industriais e comerciais, cuja contracção, em 1957, foi uma das causas da regressão, está talvez a operar-se neste momento. A liquidação dos «stocks» industriais e comerciais, segundo o relatório, deve acabar dentro em breve. A expansão económica deve prosseguir-se em função de preços estáveis, e o Governo vai esforçar-se por conseguir esse objectivo com uma política orçamental saneada.

No seu relatório, o presidente Eisenhower pede á nação que, em todos os domínios, siga este exemplo. A maneira como a economia americana venceu a regressão do início de 1958, mostra como essa economia é fundamentalmente sã.

As alternativas — diz o presidente — eram a inflação, com provações para milhões de Americanos, ou fiscalização dos salários e dos preços, que eram «estranhas á nossa tradicional maneira de viver».

O relatório baseado em estatísticas e previsões oficiais recentemente publicadas», diz que a produção total de mercadorias da Nação atingira uma média anual de 453.000 milhões de dólares (cerca de 12.634.000.000 contos), no ultimo trimestre de 1958, comparado com 437.000 milhões de dólares (12.236.000.000 contos), em 1958.

O desemprego, em Dezembro ultimo, foi superior ao normal, havendo 4.100.000 pessoas sem trabalho. Este total era, porém, inferior em um milhão ao numero mais elevado alcançado durante a baixa de valores.

O presidente acrescentou: «Ao começar 1959 existe razão para ter confiança em que a melhoria na actividade comercial se manterá durante os restantes meses».

Diz ainda que um fundamento sólido para ampliar o progresso económico, com preços estáveis, não surgiria automáticamente e pediu um «combate sem tréguas» contra obstáculos á utilização mais completa e eficaz dos recursos humanos e tecnológicos.

Os problemas económicos no plano internacional

Sob o ponto de vista internacional o presidente declara-se satisfeito com a restauração económica que se operou nos ultimos anos de Europa Ocidental e no Japão, e afirma que a política externa económica dos Estados Unidos tem fundamentalmente em vista «manter a segurança mutua, criar condições favoráveis ao intercambio entre as nações e ajudar o desenvolvimento económico do mundo livre». Embora aprovando os medidas de liberalização das trocas comerciais, operadas nos países da Europa Ocidental, e declarando-se satisfeito com a entrada em vigor do Mercado Comum, o presidente Eisenhower nota no seu relatório que os Estados Unidos, como signatários dos acordos do G. A. T. T., entendem que deve respeitar-se o princípio de que todos os arranjos regionais devem conduzir a relações comerciais mais favoráveis com outros países.

O relatório declara, também, que os Estados Unidos e os outros países membros do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional resolveram aumentar os fundos destas duas organizações. Os Estados Unidos têm em estudo a criação de um Banco regional para a América Latina, e já fizeram saber que apoiariam a criação de uma instituição regional de desenvolvimento económico dos países árabes. — (F. P. e R.).

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

AVISO

Troca de carta de condução pela carta profissional

Já podem novamente ser trocadas, cujo prazo foi prorrogado até ao fim deste ano.

Peça informações na Agência Automobilista

CERCEL, LTD.

R. Rodrigues Sampaio, 78, 2.º — Lisboa—Telefones P. P. C. 53 142 e 73 15 94

Os acontecimentos na Argentina

(Continuação da página anterior)

deria ser forçado a tomar medidas de um rigor extremo que comprometeriam o reconhecimento eventual do Partido Justicialista (nova denominação do peronismo), na plano nacional.

Além disso, numerosos dirigentes sindicalistas prefeririam o fim da greve a verem a sombra do «Dragão Verde» pairar sobre as reuniões do Conselho de Gabinete do Governo Frondizi. — (F. P.).

Os empregados no comércio acabam com a greve

BUENOS AIRES, 20. — A Confederação dos Empregados de Comércio, que conta 400.000 associados, decidiu levantar, esta manhã, a ordem de greve, iniciada no dia 18, «por solidariedade com os camaradas dos Entrepostos Frigoríficos, vítimas de inqualificável atentado das forças da Polícia».

Esta decisão representa um malogro para os dirigentes peronistas e comunistas, que pretendiam arrastar os operários e os empregados para uma greve geral por tempo indeterminado.

Afirma-se que os chefes da greve estão divididos sobre a forma que a paralisação devia assumir. Partidários do ditador exilado, Juan Perón, pediam, segundo se dizia, uma greve revolucionária indefinida, enquanto os sindicatos dirigidos pelos comunistas queriam uma greve de 48 horas, que terminaria hoje.

Entretanto, á medida que a situação nos transportes abrandava ligeiramente, na capital, havia indícios de que os ferroviários, que até agora têm trabalhado sob fiscalização militar, se poderiam juntar á paralisação. Na provincia de Tucuman, no Norte do País, pararam vários comboios, bloqueando o tráfico, e os maquinistas e fogueiros fugiram.

Segundo anunciou a Rádio de Buenos Aires, todos os oficiais de licença deviam apresentar-se nos seus regimentos, hoje ás 8 horas. A Marinha também deu ordem aos oficiais de licença para se apresentarem nos seus postos. — (F. P. e Reuter).

Os objectivos políticos do movimento —segundo o ministro do Trabalho

BUENOS AIRES, 20. — Segundo declarou o ministro do Trabalho, Alfredo Allende, numa mensagem radiodifundida destinada aos trabalhadores, «o movimento grevista foi uma tentativa desesperada dos comunistas e da oligarquia minoritária para impedir a viagem de Frondizi». E acrescentou: «Trata-se de uma manobra destinada a desacreditar o país no estrangeiro, e atingir a honra da Republica e a tentar desfazer os possíveis benefícios que o plano de estabilização económica dará ao país».

Depois de esclarecer que, nesta operação, de inspiração estritamente política, «a oligarquia deu o seu dinheiro e o Partido Comunista deu a sua técnica», afirmou que os operários estavam enganados quanto aos objectivos da greve e que, em breve, compreenderiam a importancia do regresso ao trabalho, para assegurarem o futuro do país e o êxito do plano de expansão económica, recusando-se assim a fazer o jogo das doutrinas totalitárias.

Ao que se julga nos meios afectos á Casa Rosa, a greve geral que paralisa a actividade do país, não atingiu o seu objectivo essencial, que era impedir a viagem do presidente Frondizi aos Estados Unidos.

Os mesmos círculos sublinham que esta greve é puramente política, organizada especialmente por elementos comunistas, instalados nos postos principais de alguns sindicatos. Além disso, a participação de elementos peronistas ao movimento grevista, explica-se pelo facto de o antigo presidente Perón não poder aceitar de boa mente que o presidente Frondizi venha a estabelecer relações estreitas com os Estados Unidos, permitindo que se consolide o seu plano de estabilização económica. Por outro lado, os meios políticos da capital crêem que Perón está bem ao corrente da lealdade das forças armadas ao Governo constitucional. O antigo chefe de Estado deve calcular que essas forças nunca aceitariam o seu regresso ao país. É, pois, normal que Perón tente criar um clima de desordem e de inquietação, e utilizar, como um meio de pressão para obter legalmente certas vantagens como seja o reconhecimento jurídico do Partido Justicialista, que já obteve foros de legalidade em certas provincias do interior, ou a restituição dos bens do antigo Partido Peronista. — (F. P.).

Declarações de Frondizi

CHARLESTON (Carolina do Sul), 20. — O presidente da Argentina, Arturo Frondizi, que aqui chegou ontem, em visita oficial aos Estados Unidos, interrogado, esta manhã, pelos jornalistas sobre as perturbações no seu país, declarou:

«As greves na minha pátria não me causam qualquer preocupação. Por isso vim a esta cidade para permanecer dez dias».

O chefe do Estado argentino deve conferenciar hoje, em Washington, com o presidente Eisenhower, sobre questões económicas. — (R.).

Muitas prisões

BUENOS AIRES, 20. — Foram presos muitos elementos comunistas, nas cidades de Mendoza e Rosário, e apreendidas grandes quantidades de armas, munições e material de propaganda subversiva.

Nos suburbios de Mendoza, rebentou uma bomba, que causou vários feridos e consideráveis estragos materiais. Um dos elementos terroristas foi abatido a tiro pela Polícia, quando pretendia fugir.

Círculos afectos ao Governo declararam, hoje, que o Partido Comunista vai ser posto fora da lei e que as autoridades estão prontas a vibrar um golpe decisivo nos planos dos fomentadores da agitação entre as classes trabalhadoras.

O Ministério do Interior admitiu que a paralisação do trabalho é quase completa e informou que, segundo cálculos oficiais, se elevam a uma cifra correspondente a cerca de 700.000 contos os prejuizos diários. — (A. N. I.).

DE LUTO

Conselheiro Basilio da Veiga

Conselheiro *Basílio da Veiga*

No dia 14 do corrente, faleceu, na sua residência em Lisboa, o ilustre e venerando juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. Basilio Alberto Lencastre da Veiga, que era natural de Lousada e contava 93 anos de idade. Por expressa determinação do finado, não foi tornada publica a notícia do falecimento.

O sr. dr. Basilio da Veiga, como era conhecido em todo o País e no Ultramar, onde fez grande parte da sua brilhante carreira, foi um magistrado distinto e muito considerado pela sua cultura geral e jurídica, pela sua independência moral e pelo seu humanismo, que sempre inspiraram o exercício da sua função.

Era o ultimo sobrevivente do seu curso de Coimbra, que concluiu em 1886. Tendo ingressado na magistratura ultramarina no ano seguinte, serviu primeiro na India e em Macau, e, depois, em Cabo Verde, S. Tomé e Moçambique, nesta provincia quando António Enes era comissário régio. Promovido á Relação de Goa, transitou, depois, para a de Luanda, de onde, em 1907, foi transferido para a Relação de Lisboa. Aqui se manteve até 1919, ano em que foi promovido ao Supremo Tribunal de Justiça.

Exerceu, depois, essas altas funções, com muita distinção e, em 1936, foi atingido pelo limite de idade.

O dr. Basilio da Veiga, deixou o seu nome ligado a vários acórdãos, notáveis pelos fundamentos e pela forma, que as revistas jurídicas, ao tempo, arquivaram e anotaram com apreço. Na Imprensa jurídica foi, ainda há pouco, recordado um acórdão seu em que debateu magistralmente a teoria da imprevisão.

Figura de irradiante simpatia, possuia numerosos amigos, que muito apreciavam as suas raras qualidades.

O ilustre extinto, que era também pessoa de extrema modéstia era pai do sr. dr. Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga, também juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, casado com a sr.ª D. Ilda de Almeida Viana Lencastre da Veiga; e avô de D. Maria Higierna de Noronha Lencastre Teixeira da Mota, casada com o tenente-coronel de engenharia Inácio Teixeira de Barros Teixeira da Mota; de D. Maria Eduarda de Almeida Viana Lencastre da Veiga, do engenheiro Basilio Alberto Lencastre da Veiga, casado com D. Maria Julia Sotto Maior Basto de Lencastre da Veiga, e dos srs. conselheiro da Legação dr. Alfredo Lencastre da Veiga e do secretário da Legação dr. Alexandre Eduardo Lencastre da Veiga.

D. Candida de Jesus de Abreu

Faleceu a sr.ª D. Candida de Jesus de Abreu, de 79 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe dos srs. Alvaro de Abreu e Joaquim de Abreu Junior.

O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Ana Máxima Romão de Melo Machado de Moura

VISEU, 20. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Máxima Romão de Melo Machado de Moura, que contava 25 anos e era esposa do médico sr. dr. Mário Ilharco Alves de Moura, com quem casara há poucos meses. Era filha do proprietário da farmácia e do laboratório Gastromil sr. dr. Arnaldo de Melo Machado da Silveira, e sobrinha do conhecido médico, também visiense, sr. dr. Henrique de M. Machado da Silveira. O seu falecimento causou grande consternação.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

TAXAS DE RADIODIFUSÃO

1. — A propriedade, posse ou simples detenção de um receptor de radiodifusão sonora ou de televisão carece de licença prévia.

Se possui um receptor e ainda não requereu licença, não espere que a fiscalização o visite para o fazer: evita, assim, o pagamento das taxas em dívida desde a aquisição do receptor, bem como o pagamento de multa que pode ir até mil escudos.

2. — Se ainda não tem licença de radiodifusão, em qualquer estação dos Correios encontra o impresso próprio para a requerer, impresso que é distribuído gratuitamente.

Peça-o, preencha-o devidamente e entregue-o na estação, se o não quiser remeter directamente á E. N.

3. — **Os ouvintes que já possuem licença de radiodifusão não têm de requerer nova licença, devendo limitar-se a aguardar o livrete que a E. N. lhes enviará pelo Correio.**

4. — Os subscritores que hajam mudado de residência devem comunicar imediatamente, por escrito, a nova morada á E. N., no caso de ainda o não terem feito.

5. — Toda a correspondência deverá ser dirigida á Emissora Nacional — Rua do Quelhas, 2 — Lisboa-2, indicando o numero da licença.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no TERRAÇO DAS ESTRELAS

a aplaudida parelha de bailarinos fantasistas

BRENDA y VALENTI

(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

ASPIRINA BAYER

Livros novos

1 Cristóvão Moreira de Figueiredo, um nome muito acatado nos meios cultos de investigação arqueológica, especialmente os da Beira Alta, publicou agora o segundo volume do seu trabalho, respeitante a «João Ramalho — Patriarca dos Bandeirantes e Filho de Vouzela». O autor, que é um estudioso de tudo que respeite á velha história da sua província, dera-nos já um bem documentado trabalho sobre o mesmo tema. A este que edita agora, chama-lhe modesta e injustamente «subsídios» para o seu «curriculum vitae» e inclui algumas gravuras interessantes, insistindo o autor em que João Ramalho teria chegado ao Brasil antes de Pedro Álvares Cabral. A pequena plaqueta abre com longas referências e citações elogiosas aos trabalhos anteriores do autor que se detém, ele próprio, aliás, na repetição das suas afirmações. Mas, algumas corrigendas, novos exames, a verdade sobre a origem de João Ramalho definem-se no seu trabalho. Este livro do sr. Cristóvão Moreira de Figueiredo, que é nosso apreciado colaborador, está dividido em três partes — a primeira sobre «O patriarca dos bandeirantes e cavaleiro fidalgo de D. João II»; a segunda sobre «a descoberta da América e João Ramalho, povoador n.º 1 do Brasil»; e a terceira sobre «o cristianismo de João Ramalho, a fundação de Santo André da Borda do Campo e o nicho de Snto André de Nossa Senhora do Castelo de Vouzela, terra mater do patriarca».

Trata-se de um trabalho de paciente recolha de elementos, de interpretação e de emancipação de uma das mais aliciantes figuras da colonização e descobrimentos, para novos conceitos sobre a História. João Ramalho cortou as amarras e vem todo ele até aos nossos dias.

2 Um dos ultimos volumes publicados pela biblioteca do C. E. P. S. apresenta-nos o estudo do eng. José Duarte Amaral sobre «O desenvolvimento económico do País e a posição da agricultura». Para salientar a estreita independência da agricultura e da industrialização; que constituem o ponto central da discussão empreendida neste livro, basta citar o título de três das suas rubricas: «A agricultura como produtora de alimentos e de matérias-primas»; «O poder de compra das populações agrícolas como causa motora inicial da industrialização»; e «Variação na procura dos produtos agrícolas por efeito da industrialização».

3 Boris Pasternak, Prémio Nobel 1958, que o romancista russo recusou, foi agora vertida para a nossa língua, a novela «Melodia Interrompida». (*Publicações Europa-América*).

4 Recebemos «O Significado da Relatividade», de Albert Einstein, traduzido pelo prof. Mário Silva, da Faculdade de Ciências de Coimbra. (5.ª edição).

CLARINHA

RUA D. JOAO V, 19-A—Tel. 681365

Continua os saldos dos modelos, desde 700$00, das principais casas de Modas de que é representante.

Preços especiais de Carnaval

Sensacionais revelações

foram publicadas em Moscovo

sobre a acção contra Kruchtchev

do grupo chefiado por Molotov

PARIS, 20. — Pela primeira vez, Moscovo admite que a crise que abalou o Kremlin em Junho de 1957 foi determinada, principalmente, pela hostilidade pessoal dos «antipartido» a Kruchtchev. Se Malenkov parece endossar a principal responsabilidade dos malogros agrícolas na U. R. S. S., Molotov surge como o chefe de fila da «cabala» contra o actual primeiro-secretário do Partido Comunista.

Estas revelações figuram na acta estenografada da ultima reunião plenária do directório do Partido Comunista soviético, agora recebida em Paris, cuja publicação causou sensação na U. R. S. S. Em Moscovo, os 200.000 exemplares postos á venda esgotaram-se numa hora.

Depreende-se do documento (540 páginas) que o antagonismo começou a manifestar-se logo que Kruchtchev tomou conta do Poder: Molotov, Kaganovitch e Malenkov «passaram a estar em permanente desacordo com a orientação do directório do partido sobre todos os problemas fundamentais da vida interna e internacional».

Relata Kruchtchev, que, na ocasião da morte de Estaline, «a situação agrícola era desastrosa: em 1949-53, a situação, em média, dos cereais não ia além do nivel pré-revolucionário de 1913. Os responsáveis pela situação eram Molotov, Kaganovitch e outros que erradamente consideravam a classe rural como uma força que se opunha á edificação socialista.

O caso de Molotov

«Molotov, com as medidas que propunha, sabotava práticamente os «kolkhozes», agravando os sentimentos políticos dos camponeses. Malenkov deturpou as cifras, afirmando em 1952 que o problema do trigo estava resolvido».

As primeiras medidas propostas por Kruchtchev como primeiro-secretário do partido, em Setembro de 1953, e, acima de tudo, as relativas á valorização das terras em baldio «esbarraram com a hostilidade de Molotov e dos outros». No Verão de 1954, Malenkov, ao tempo chefe do Governo, foi ao ponto de proibir a instalação dos novos «sovkhozes» no Altai. «Molotov, Kaganovitch e seus comparsas opunham-se furiosamente a todos os projectos apresentados por Kruchtchev. Não hesitavam, Molotov especialmente, na escolha das expressões nem dos meios para caluniar e sabotar a exploração das terras incultas.

No princípio de 1956, Kruchtchev consegue impor as suas teses, mas a oposição não desarma e, a partir de então, «protesta contra as decisões do 20.º Congresso — os «antipartido» nem sequer admitiam que se falasse da reformo industrial e da extensão dos direitos das Republicas federadas pela simples razão que o seu autor era Kruchtchev. Enquanto que Molotov e Kaganovitch aterrorizavam literalmente o Ministério da Agricultura, para comprometerem os planos de Kruchtchev sobre a venda da maquinaria agrícola aos camponeses, Chepilov e seus acólitos, como o académico Laptev fabricavam-lhes «justificações» teóricas».

As retratações de Bulganine

E Bulganine? Afirma na sua autocrítica, que figura no documento em questão, que só á ultima hora se juntou ao grupo «antipartido». E' falso! — respondem os seus juízes, os quais dizem: — «Quando Nikita Sergueevitch se empenhava numa luta desesperada, Bulganine calava-se. Se o silêncio indica aprovação, os acontecimentos de Junho mostraram o lado para o qual ele pendia».

Em 3 de Junho, primeira manifestação publica: «Ao abrir a exposição agrícola, Bulganine faz obstrução ao camarada «K» e, á frente do grupo «antipartido», abandona ostensivamente a cerimónia. Hoje, o marechal Bulganine admite haver-se tornado o «chefe nominal da conjura, quando esta entrou na fase activa». Contudo, quando o caso se tornou publico, nos fins de Junho de 1957, e enquanto que os outros conjurados eram irradiados e dispersos por cargos subalternos. Bulganine continuava como primeiro-ministro. Só em Março de 1958 seria substituido por Kruchtchev em pessoa.

Sabe-se que o caso de Bulganine reviveu, curiosamente, em Agosto do ano passado, depois da visita de «K», a Pequim. O marechal foi, então, exilado para a remota região económica de Stavropol e prometeu ao directório do partido «portar-se de futuro, como bom comunista». Mas, em 5 de Setembro, o directório do partido reuniu-se, decidiu irradiar Bulganine do seu seio e convocou para Janeiro corrente um «congresso extraordinário».

Bulganine é chamado, mais duas vezes, para fazer uma confissão publica. Em 15 de Novembro, repete a autocrítica na reunião plenária do directório, mas «recusa-se a admitir as relações íntimas com Malenkov e os esforços envidados para o salvar. «Enfim, em 18 de Dezembro, apresenta nova confissão e acusa os companheiros: «Molotov, alheio á vida, ignorando por completo a industria e a lavoura; Kaganovitch, hábil em tecer frases, estorvando o trabalho com as suas fantasias; Malenkov, intrigante, capaz de todas as vilanias».

Mais uma vez, a sua autocrítica é tida por insuficiente — mas continua como membro do directório do partido.

Kruchtchev aparece, então, como o grande vencedor. Os membros do directório do partido são unanimes em prestar-lhe homenagem por haver rectificado a situação agrícola. Contudo, Matzkevitch, actual ministro da Agricultura, lembra: «Bulganine não depôs as armas por completo. Não desvendou totalmente a sabotagem cujas raizes persistem». Dos 66 oradores que falaram na reunião plenária, 35 atacaram violentamente o «grupo anti-partido» e todos o condenaram.

Certamente, este caso vai ter o seu epílogo no 21.º Congresso que começa na próxima terça-feira, em Moscovo. Nota-se, a propósito, a reserva da Imprensa soviética, que não publicou as afirmações moderadas de Mikoyan nos Estados Unidos, a respeito da situação dos dirigentes soviéticos destituidos. A sua irradiação definitiva do partido parece figurar na agenda dos trabalhos. — (F. P.).

VIDA SOCIAL

DR. FRANÇA E SILVA

No avião da T. A. P., regressou o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários que, na qualidade de presidente do «Office» Internacional das Epizotias, presidiu aos trabalhos do organismo na capital francesa.

DR. FERNANDO FIGUEIRINHAS

Para Roma seguiu, por via aérea, o sr. dr. Fernando Figueirinhas, novo secretário da Embaixada de Portugal no Quirinal.

Reunião de curso

No próximo dia 28 de Fevereiro, realiza-se, num dos restaurantes da capital, a segunda reunião de amizade do curso de sargentos milicianos de Tancos de 1943. A inscrição deve ser comunicada a António José Saraiva, Rua Zaire, 17-B. Telefone 59909.

Leilão de terrenos

para jazigos

No próximo dia 31, no Pavilhão dos Desportos, serão leiloados 20 lotes de terrenos para construção de jazigos particulares, nos 1.º e 2.º cemitérios.

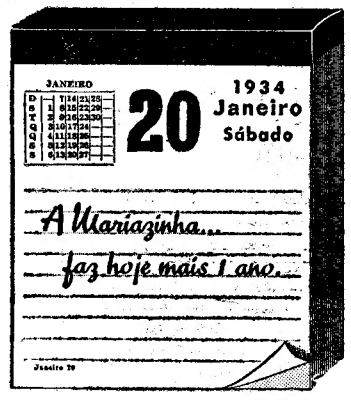
Paris tem uma grande cantora realista, famosa em todo o Mundo :

SUZY SOLIDOR

LISBOA VAI OUVI-LA NA

TÁGIDE

a partir do próximo dia 24



Bodas de prata d'A Mariazinha

25 anos = a 300 meses

9.131 dias = a 219.144 horas

Aplicados (descontando o repouso) aos cuidados de bem servir. E' justo não esquecer que foi A MARIAZINHA quem veio revolucionar o comércio de Cafés, obrigando a concorrência a segui-la—embora a distancia. E' que, surpresa, essa concorrência hesitou; e, quando se viu forçada a segui-la... o avanço d'A MARIAZINHA era tal que, até hoje, ainda não conseguiu alcançá-la!

Ao atingir o seu 25.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecida, o carinho que têm dispensado á sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que, se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve.

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Peça a tabela de preços.

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Liga dos Combatentes

da Grande Guerra

Pelos valiosos auxílios que desde há anos vem prestando aos serviços assistenciais da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi nomeado seu sócio benemérito o sr. Luís Alvaro Moitinho de Almeida, a quem foram entregues, pelo sr. general Afonso Botelho, presidente daquela organização, os respectivos diploma e distintivo.

CAMPANHA A FAVOR

do hospital da Murtosa

MURTOSA, 20. — E' grande o entusiasmo que se observa na população deste concelho a favor da construção do novo hospital. Foram criadas comissões angariadores de fundos em todas as freguesias. Os peditórios realizados até esta data têm sido coroados dos melhores resultados, atingindo a importancia de cerca de 150.000$00.

TA-MAR

AMANHÃ

Dobrada à «Beiramar»

RESTAURANTE * ALGÉS *

A fiscalização procura impedir o aumento de preços

Alguns aumentos, que ultimamente se verificaram nos preços de vários artigos e produtos, foram mandados anular, aguardando apreciação ás justificações apresentadas segundo nos comunica a Intendência-Geral de Abastecimentos, que há dias convocou cerca de 60 mandatários e agentes de venda de hortaliça, os quais ouviu, sobre os preços dos produtos hortícolas. Nesta reunião salientou-se que a vigilancia seria reforçada e não se consentiriam preços considerados abusivos. A fiscalização efectuada nos ultimos dias, nos mercados, permitiu baixas sensíveis nos preços da maioria dos produtos.

As brigadas de fiscalização daquele organismo autuou dois retalhistas de mercearia, um em Pitéus e outro em Linda-a-Velha, os quais vendiam banha e toucinho por preços notóriamente superiores aos fixados. No mercado 31 de Janeiro, na Rua João de Barros, em Almada e em Alverca, foram processados talhantes que praticavam preços excessivos na venda da carne. Por terem á venda produtos impróprios para consumo, foram ainda processados um retalhista do Porto; um outro de S. Cosmado (Armamar); um talho da Rua de Santo António, á Estrela; e outro, na Travessa Pinto Ferreira.

Almoço de confraternização

de antigos alunos do Liceu Pedro Nunes

Comemorando o 53.º aniversário da fundação do Liceu Pedro Nunes, reuniram-se hoje, um almoço de confraternização, na cantina daquele liceu, oitenta antigos alunos daquele estabelecimento de ensino. Entre a assistência contavam-se os srs. general Benard Guedes, engs. André Navarro e Bustorf Silva, drs. Braga Paixão, Miguel Pacheco Pereira Coutinho, João Faria Lapa, Gomes Pereira, Ayola Pereira, e, ainda, o actual reitor do Liceu, dr. Francisco Dias Agudo.

DUAS ALTERAÇÕES ao Código da Estrada

Foi publicado o decreto-lei 42.102 que altera o limite de idade, de 60 para 65 anos, dos condutores profissionais, que conduzem automóveis pesados de passageiros em transportes publicos. Por outro lado, embora o actual Código da Estrada tenha estabelecido um prazo que se considerou suficientemente largo para se proceder á troca de cartas de condução, o certo é que se verificou haver ainda alguns interessados que, por motivos atendíveis, como ausência no estrangeiro, doença, etc., se viram impedidos de cumprir essa formalidade, pelo que foi prorrogado esse prazo até ao fim de 1959.

Os preços dos suinos

EVORA, 20. (Pelo telefone). — Depois do levantamento das restrições impostas ao transito e á reunião de gados, provocadas pela epidemia da febre aftosa, agora extinta, efectuou-se hoje nesta cidade o primeiro mercado semanal de gado suíno da campanha de montanheira da presente temporada.

Fizeram-se transacções, em razoável numero, pelos seguintes preços: porco á perna, 12$00 o quilo; para o negociante, 10$00 o quilo; suínos de alfeire, entre 9$00 e 10$00 o quilo.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um grupo de artistas da nova geração pensa promover espectáculos num dos nossos teatros, em dias de semana e á tarde, em que serão representadas peças de novos autores, tanto portugueses como estrangeiros.

— Dos teatros de Lisboa, só o Monumental anuncia espectáculos próprios para a quadra do Entrudo.

— A revista em ensaios no Teatro Maria Vitória deve ser estreada em meados do próximo mês.

— Um novo original de Armando Vieira Pinto deve entrar amanhã em ensaios, para ser apresentado na TV.

— Concluída a temporada que está a realizar em Santarém, a companhia Rafael de Oliveira seguirá com o seu teatro desmontável para as Caldas da Rainha.

— Em Março, deve regressar ao Brasil a actriz brasileira Glória May.

— Um novo circo seguirá, este ano, em digressão pela Província. A sua construção está quase concluida e a direcção artística, foi confiada aos artistas Arriola.

— O actor brasileiro Almeidinha não regressará ao Brasil, quando terminar o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos. E' seu propósito permanecer mais alguns meses entre nós possívelmente integrado numa nova companhia de revistas.

— Uma nova companhia de circo, proveniente de Madrid, deve estrear-se no Pavilhão dos Desportos do Porto, em fins do corrente mês.

— Prossegue a digressão que anda a realizar por Angola, a actriz-declamadora Barbara Virgínia.

Ciclo de conferências

organizado pelo Teatro Nacional Popular

O anunciado ciclo de conferências organizado pelo Teatro Nacional Popular principia amanhã, ás 18 e 30, no Teatro da Trindade com uma conferência proferida pelo dr. Luís Francisco Rebello sobre o tema «Imagens do teatro contemporaneo». Esta sessão será ilustrada pela representação de cenas de peças célebres a cargo de Eunice Muñoz, Maria Lalande, Isabel de Castro, Armando Cortes e outros artistas do T. N. P.

Dado que a sala onde se realizará a conferência não pode acolher todos os possíveis interessados, a conferência será repetida na quinta-feira, ás mesma hora e no mesmo local.

A segunda conferência, marcada para 28 e 29 do corrente, está a cargo de Pedro Lemos e intitula-se «A fortuna da cenografia e a pobreza do teatro». A terceira, «O teatro e o disco» (com a colaboração da casa Valentim de Carvalho) é da responsabilidade de Francisco Mata e efectua-se nos dias 12 e 13 de Fevereiro. A quarta, proferida por Costa Ferreira, intitula-se «Nascimento, glória e morte da personagem teatral» e realiza-se em 18 e 19 do mesmo mês.

«Vinho Novo»

o êxito do Teatro ABC

O Teatro ABC continua a apresentar o seu maior êxito de gargalhada. Trata-se de uma revista com boas e oportunas piadas políticas, crítica maliciosa aos usos e costumes da nossa gente e numeros musicais de grande beleza. «Vinho Novo», que já levou ao simpático teatro do Parque Mayer milhares de pessoas, é representado por um grupo de artistas que inclui Aida Baptista, Antonia Montes, Clarisse Belo, Alvaro Pereira, José Viana, Carlos Coelho, os bailarinos Yola & Paulo, e, ainda, Leónia Mendes, Raul Sonado e Loris Velli.

«Espada de Fogo»

de Carlos Selvagem, representada pelo grupo de Teatro Experimental

Pelo grupo de Teatro Experimental, dirigido pelo antigo aluno do Conservatório e poeta Manuel de Albuquerque, que já tem realizado várias iniciativas teatrais de mérito vai ser representada a peça «Es-

(Continua na 6.ª página)

Teatro Nacional de Dona Maria II
Todas as noites ás 21 e 45
Aos sábados, ás 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos
(12 ANOS)
O PROCESSO DE JESUS
TODA A COMPANHIA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

AMANHÃ NO Odeon
Uma adorável produção alemã colorida por Eastmancolor
AS RAPARIGAS DE IMMENHOF
com ANGELIKA VOELKNER
Um lindo drama de amor entre dois jovens que nos perturba pela sua ternura
EASTMANCOLOR PANORAMICO
MAIORES DE 12 ANOS

TIVOLI
a partir de sábado 7 de Fevereiro:
E dentro da alta categoria das suas realizações habituais
UM EXTRAORDINARIO ESPECTACULO DE CARNAVAL
no palco: EM RIGOROSO EXCLUSIVO DO TIVOLI
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»
Na tela, á noite: Estreia da mais recente comédia de FERNANDEL
As Vinhas do Senhor
(Para adultos: 17 anos)
Matinées com programas especiais de variedades e filmes (para indivíduos com mais de 6 anos)
Na segunda-feira: PARADA DE CARNAVAL com prémios para as crianças melhor mascaradas
BAILES até de madrugada ao som de duas orquestras
Os bilhetes serão postos á venda na 5.ª-feira, 22

ABC
EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
TELEFONE 366745
(PARA MAIORES DE 17 ANOS)
A REVISTA DA GARGALHADA
VINHO NOVO
TODAS AS NOITES
Às 20.30 e 22.45 horas
O mais popular elenco de Lisboa na revista de que Lisboa fala ! ! !

Uma pega 6$50
CAFÉ DE BALÃO
BAR-RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D

Só durante 15 dias ! ! !
Todos os sapatos restantes das ultimas colecções ao preço de
170$00 a 220$00
Sapataria
ORION
Rua Garrett, 42 — Tel. 25943

BERTA LOREN
em «Eu sou um fenómeno»

Telef. 26037
VARIEDADES
EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA.
EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
A VITORIOSA REVISTA POPULAR
COM JEITO, VAI!
A REVISTA DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO!

BEATRIZ COSTA
A REVISTA EM QUE TRIUNFA BEATRIZ COSTA
ESPECTÁCULOS P.ª ADULTOS M/17 ANOS

Hoje, às 21,45 h. no
UM ESPECTACULO ADMIRÁVEL !
UMA COMÉDIA FASCINANTE !
ATENÇÃO ! Até 6.ª feira, preços especiais para universitários, sócios da F. N. A. T. e filiados da M. P.

Telef. 27273
AVENIDA
A MODELAR «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE»
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO APRESENTA:
O FIM DO CAMINHO
UMA NOTAVEL ENCENAÇÃO DE GINO SAVIOTTI
Espec. p.ª maiores de 12 anos

TEATRO MONUMENTAL — Telefone 55133

ESP. VASCO MORGADO
ADULTOS M/17 ANOS
● HOJE ás 21.45 h. ●

5.ª SEMANA DO ÊXITO DE COLETTE

IRENE

"GIGI"

com MILU na protagonista
✱ LUGARES DESDE 5$00 ✱

AGUARDE O CARNAVAL NESTE TEATRO COM
A GRANDE PARADA MUSICAL 1959
A ATRACÇÃO QUE ESTÁ DESLUMBRANDO A EUROPA!...
UM AUTÊNTICO SHOW INTERNACIONAL
(MAIORES DE 15 ANOS)

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Empresa «E. SALVADOR e R. MARTINS, Lda.»
Às 20.30 e 22.45 (ADULTOS — M/ 17 ANOS)
RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS
COM A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
POR CAUSA DELAS...
com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MIMI GASPAR e PERLA CRISTAL

O MAIOR "RECORD" DE ENCHETES
COM A MAIS SENSACIONAL PARADA DE EXITOS

A DINAMICA PARELHA EM BAILADOS E CANÇÕES
LES VILLALTA
NÚMEROS BISADOS COM LOUCO ENTUSIASMO!

A ATRACÇÃO PORTUGUESA DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL
BALLET ERASTO
UM FRIZO COREOGRÁFICO VIBRANTEMENTE APLAUDIDO!

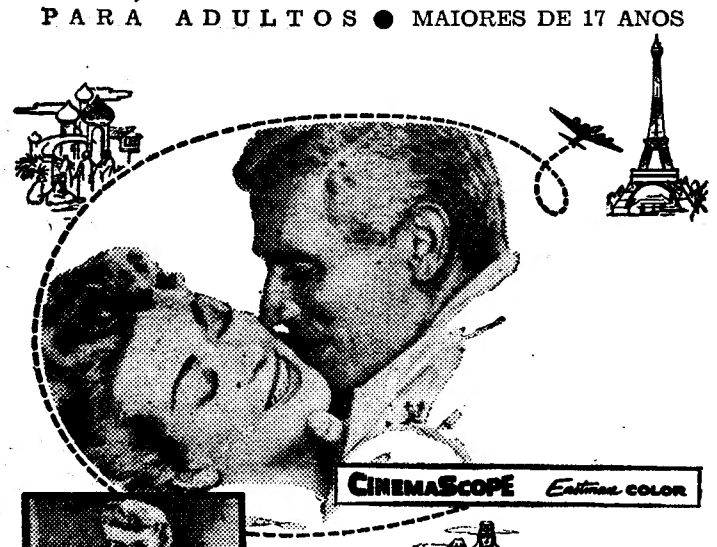
HERMANOS RIBERO
EM DANÇAS TÍPICAS QUE ARREBATAM O PÚBLICO!

E AINDA, TODO O GRANDIOSO ELENCO DE OURO DO «RITZ»

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (maiores de 17 anos)
Musica de baile por VILAÇA e sua orquestra
No Salão Típico: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

MUITO EM BREVE:
A SUPER-ATRACÇÃO
TRIO GUALTERI
com a sensacional contorcionista
TIZIANA
E, AINDA, NUM CONJUNTO DE JUSTA SENSAÇÃO
5 ESTREIAS DE ENORME FAMA

A SEGUIR NO
ROMA
TELEF. 727778
DOPERFILME — APRESENTA
PARA ADULTOS ● MAIORES DE 17 ANOS



LANA TURNER · JEFF CHANDLER

NO TREPIDANTE ROMANCE A GRANDE ALTITUDE
AMOR NAS NUVENS
CONHECERAM-SE NA CALIFORNIA, BEIJARAM-SE NO JAPÃO, DISCUTIRAM EM FRANÇA... MAS EM CADA VOO HAVIA SEMPRE UM NOVO ROMANCE
UMA COMÉDIA DE FINA GRAÇA E EMOÇÃO!

RESTAURANTE ALVALADE
Telef. 779151
APRESENTA
IRENE LECARTE
E TONY e IDALÉCIA
AMANHÃ — ESTREIA — VICTOR DEBELO SHOW
Chás dançantes às Quintas, Sábados e Domingos
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 (Adultos M. 17 anos)

LEIA AMANHÃ O «SEMPRE FIXE»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

UM HOMEM SÓ
UM GRANDE EXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR
NO TRINDADE HOJE ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
duma empolgante obra-prima
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Bettoja e L. Della Noce
Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
A emocionante obra-prima em Eastmancolor
Emp. Lopo Lauer
RAPARIGAS DE UNIFORME
com Romy Schneider e Lili Palmer
Na escuridão da disciplina implacável surgiu um raio de luz e ternura.

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
do empolgante filme de aventuras em Dyaliscope e Eastmancolor
O CAVALEIRO DA TORRE
Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e Cathia Caro

ODEON — Telefone 26283
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um emocionante filme de acção. A morte a 100 á hora
DROGAS QUE MATAM
A's 18.30, Espectáculo — Progr. variedades do C. R. P. — (M/12 anos).

LIZ — TEL. 48560
As 21 (M/12 anos)
A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK
Cinemascope
Luta de morte

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Metroscope
O SÉTIMO PECADO
c/ Eleonor Parker

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/12 anos)
3 HAVERÁ NUMA JANGADA
c/ V. Markurev

TIVOLI — TEL. 50595
A's 2,45 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
dum grandioso triunfo mundial
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Em Cinemascope — Cor de Luxe
com Ingrid Bergman e Curt Jurgens
Veja programa de Carnaval
A's 18.45, Concerto do C. C. Musival. — (M/12 anos).

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito do vibrante filme de amor, pecado e heroismo
3 ENCONTROS COM O DESTINO
com Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, Sheree North e outros
Cinemascope — Col. de Luxe — (M/17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor... Um filme inolvidável
O HOMEM DE PALHA
com Pietro Germi, Franca Bettoja e Luisa Della Noce
Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com James Stewart e Kim Novak
Venda de bilhetes para o Carnaval.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
CADA SEGUNDO CONTA
Os tiranos também morrem

IMPERIO — Tel.: 55134-5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A fascinante comédia de George Seaton
AMOR DE JORNALISTA
com Clark Gable e Doris Day
Um mundo de sorrisos
Venda de bilhetes para o Carnaval

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Escandaloso! Terrifico! Desopilante!
Terry-Thomas, Peter Sellers, Peggy Mount, Shirley, Eaton, Denis Price
A VERDADE NUA
Uma comédia original e hilariante da mesma categoria de «O Quinteto Era de Cordas».

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma viagem tormentosa nos mares do Sul
CREPUSCULO NO OCEANO
em Eastmancolor com Rock Hudson, Cyd Charisse e Arthur Kennedy

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma aventura macabro-cómica no país dos mistérios
ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA
Uma explosão de gargalhadas
E o doc. colorido «O tecto do Japão»

ROYAL — TEL. 845037
Às 21 (M/12 anos)
Cinemascope
A MÃO ESQUERDA DE DEUS
No progr.: O jardim do diabo

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 (M/17 anos)
HERCULES
Guendalina

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

pada de fogo», do ilustre dramaturgo Carlos Selvagem.

Primeiras exibições

«Kronos», no Olimpia

Caçando no campo sideral, e indo ao encontro da curiosidade dos nossos dias, mostra-nos este filme um monstro que de outro planeta vem á Terra com tais intenções que destroi cidades e laboratórios onde se trabalha em energia nuclear.

Mobiliza-se aviação, utilizam-se as mais potentes bombas atómicas, e a luta trava-se, destacando-se no combate Jeff Morrow, principal intérprete do filme que no programa é acompanhado pela reposição de «A carga dos fuzileiros», que nos permite tornar a ver Tyrone Power. —*Visor 21.*

ALFRED HITCHCOCK

VOLTOU A MARAVILHAR LISBOA INTEIRA COM O TOQUE DA SUA ARTE MAGISTRAL!

*

MAIS EXCITANTE QUE

«A JANELA INDISCRETA»

e **«O HOMEM QUE SABIA DEMAIS»**

MAIS ROMANTICO E SURPREENDENTE QUE

«O LADRÃO DE CASACA»

PELA OUSADIA E ORIGINALIDADE DO ENREDO

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

TECHNICOLOR **VISTAVISION**

MAGNIFICAMENTE INTERPRETADO POR

JAMES STEWART **KIM NOVAK**

DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS ENTRA TRIUNFALMENTE EM

2.ª SEMANA NO CINEMA MONUMENTAL

TELEF. 20 31

Às 21.30

O FILME CUJO «SUSPENSE» E EMOÇÃO DIFICILMENTE PODERÃO SER SUPERADOS!

É UM FILME PARAMOUNT **ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS**

****

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE JANTARES E CEIAS

HERMINIA

canta para o seu publico com

Tristão da Silva

o cantor da actualidade — **Cidalisa do Carmo,** Fernando Maurício e a grande revelação António Rocha. Acompanhamentos por Victor Ramos, José Ramos e Alfredo Mendes; Optimo serviço de restaurante a preços acessíveis

Adultos — (Maiores de 17 anos)

****

Sessão clássica

com «Picnic», de Logan

Depois de amanhã, na sessão clássica do Tivoli, será exibido o filme de Joshua Logan, «Picnic», interpretado por William Holden, Susan Strasberg, Kim Novak. Esta película, baseada numa peça de William Inge, é detentora do prémio «Pulitzer» e de vários «Oscars».

No Tivoli

Os espectáculos de Carnaval

O Carnaval deste ano, vai ser celebrado, pela primeira vez, no Tivoli, com um espectáculo de categoria internacional.

No programa de atracções de «music-hall», especialmente contratadas para estes espectáculos figuram Luce e Daniel Remy, magos-ventríloquos premiados no Congresso Mágico Internacional de Geneve; Dany Ray, o rei do ilusionismo, considerado como o maior artista no seu género; Tolino & Gay, notável parelha de palhaços que são também exímos virtuoses musicais; e a famosa orquestra «Casino de Madrid», considerada a melhor orquestra-atracção de Espanha, célebre pelo diramismo dos seus *shows*, de ritmos endiabradamente modernos.

A esta parada de vedetas, de renome mundial, há ainda, a acrescentar, a estreia do mais recente e hilariante filme de Fernandel «As Vinhas do Senhor».

No elegante salão de festas do Tivoli, haverá bailes até de madrugada, ao som de duas orquestras.

No Monumental

o Carnaval será alegremente festejado

O Teatro Monumental apresentará, este ano, sensacional programa de Carnaval com o título «A Grande Parada Musical de 1959». Encetaram-se negociações no sentido de trazer ao Teatro Monumental a atracção mais cara da Europa—uma notável companhia, que desfilará num autêntico «show» internacional, podendo desde já anunciar-se as atracções estrangeiras, «Carnaval Tropical Show», de Harry Fleming, com a «Princesa de Menen», uma das melhores orquestras que actua nas «boites» internacionais. Nos espectáculos infantis, representar-se-á a fantasia musical «Os Feiticeiros de Oz», e haverá os tradicionais concursos infantis, para atribuição de 60 valiosos prémios e de um aparelho de televisão, por todas as crianças que assistirem a estes espectáculos.

Chimpanzés trapezistas

Esta noite, no Coliseu, na nova e sensacional companhia de circo. Palhaços, Acrobatas ingleses. Os maiores saltadores do Mundo. Quinta-feira, «matinée»

Veja esta noite, no Coliseu, o maior espectáculo mundial de circo. Avalanche de atracções sensacionais como nunca se viram. A famosa troupe magiar Pusztay, os maiores acrobatas do Mundo. Cuballo e Joseph, vertiginosos trapezistas ingleses. Duas parelha de palhaços. O sensacional numero aéreo «Gina na Lua». Chimpanzés engraçadíssimos, diferentes de todos, e muitos outros incredibilíveis fenómenos. Quinta feira, espectáculo ás 16 horas, para crianças.

VAI AO ALGARVE

o Corpo Coral da Faculdade de Letras de Coimbra

FARO, 19 — E' aguardada com invulgar interesse a visita ao Algarve do Corpo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O afamado agrupamento artístico deverá exibir-se nos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro, respectivamente, nesta cidade, em Tavira e Vila Real de Santo António, onde lhe preparam recepções festivas.

TRIBUNAIS

O caso dos tiros na Rua Monte Olivete

No 2.º Juízo do Tribunal Central de Menores, realizou-se o julgamento de Jaime Soares de Oliveira, acusado de, em Julho do ano passado, ter alvejado a tiro, com uma carabina desportiva, três dos seus vizinhos e companheiros de rua.

O caso, a que então nos referimos teve larga repercussão na opinião publica.

Presidiu ao julgamento o juiz sr. dr. Franqueira, sendo curador o sr. dr. Torres Paulo. O reu foi defendido pelo sr. dr. César Rebelo, foi absolvido, por não se ter provado ser ele o autor dos factos constantes da acusação.

Julgamento por injurias à magistratura

Reuniu-se, esta tarde, o Tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, para iniciar o julgamento do sr. Fernando Couto, agricultor e proprietário de Novo Redondo, Angola; e sr. Manuel Leal de Melo Junior, industrial de Lisboa, acusados, o primeiro, de ter adquirido um «dossier» de 184 pánicas(referente a um processo arganológico que correu seus tramites na Comarca de Soure, e de quando as decisões lhe eram desfavoráveis, escrever certos comentários ofensivos da honra, dignidade e consideração devidas aos magistrados judiciais srs. conselheiro Manuel Cabral, presidente da relação de Coimbra; e dr. Antero Leitão, juiz da Comarca de Soure; e o segundo acusado de, por acordo com o primeiro de quem era amigo e colaborador, ter mandado editar 50 exemplares do citado «dossier», sobre a epígrafe: «Um latrocínio de centenas de milhares de contos», os quais distribuiu por determinadas pessoas. No processo figuram nove testemunhas de acusação e onze de defesa.

O sr. Fernando Couto respondeu como réu ausente.

São patronos dos reus os srs. drs. Armando do Vale e Armando Martins do Vale.

A audiência não deve terminar hoje.

As Camaras são obrigadas

a prestar informações sem apresentação de projectos da obra

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou a todas as Camaras Municipais uma circular, a propósito da exigência que se está a fazer, nalgumas camaras municipais, da apresentação de projecto de obras, sempre que lhes são requeridas as declarações a que se refere o artigo 16.º do Regulamento dos Empréstimos a conceder nos termos da Lei n.º 2.092, de 9 de Abril ultimo. Entendendo que convem uniformizar o entendimento a dar ao aludido preceito regulamentar, por parte das camaras municipais, aquela Direcção-Geral esclarece que, em tais declarações, apenas se deve afirmar:

a) se o terreno é, ou não, susceptível de nele se edificar, segundo os condicionamentos estabelecidos para o seu aproveitamento urbanistico;

b) quais as limitações gerais a que terão de sujeitar-se os prédios (área de construção, logradouro, destino e tipo de edificação, cérceas, etc.);

c) tratando-se de obras de reparação, ampliação ou reconstrução se implicam, ou não, com os condicionamentos fixados para as ovas edificações.

Estes esclarecimentos poderão ser prestados independentemente de apresentação de projecto da construção que se pretende levar a efeito, mas o pedido de informações pelos interessados deverá ser feito tão concretamente quanto possível, pelo menos sobre o local e espécie de construção, para evitar erradas interpretações.

A REUNIÃO SEMANAL

do Rotary Clube

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. dr. Henrique Moutinho. Depois de içada a bandeira nacional, foi feita a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados pelo sr. prof. dr. António Maria Godinho, que dirigiu o protocolo.

O sr. dr. Henrique Moutinho prestou homenagem ao sr. prof. Carlos Santos, que recentemente foi atingido pelo limite de idade, tendo sido nessa altura alvo de uma significativa manifestação de apreço promovida pelos seus colegas e subordinados no Hospital de S. José. Também o sr. prof. Hernani Cidade fez o elogio vibrante das qualidades do mestre que exornam o perfil do prof. Carlos Santos, o qual em seguida agradeceu as palavras amigas destes oradores.

Depois o sr. Cipriano Pinhal Palhavã, antigo presidente do Rotary Clube da Figueira da Foz, apresentou um interessante trabalho sobre o Brasil através de algumas das suas cidades.

Secretariou o sr. dr. Mário Gomes

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Foi condenado o culpado de um acidente de viação em Evora

EVORA, 20 — No tribunal desta cidade, foi julgado o caixeiro-viajante António Casqueiro Galamba, residente na Rua Actor Vale, 37, cave, em Lisboa, que, em 12 de Setembro do ano passado, na estrada de S. Manços a Portel, ao descrever uma curva, fora da sua mão, embateu com o automóvel que conduzia num outro veículo conduzido pelo motorista José Correia, e em que viajava o seu proprietário, José Joaquim Correia. Do acidente saiu gravemente ferido culpado do desastre e ligeiramente o proprietário do segundo carro.

O Galamba foi condenado na pena de 45 dias de prisão, substituídos por igual período de multa a 20$00 diários; 200$00 de multa por contravenção ao Código de Estradas; 200$00 de imposto de justiça e legais acréscimos; solidário com a firma proprietária do veículo que conduzia, no pagamento de 36.500$00 ao proprietário do segundo automóvel; e, ainda, no pagamento de 24.000$00 á firma a que pertence o carro que ele conduzia para reparação dos prejuízos.

Vida artística

Artur Portela (Filho) na inauguração do I Salão de Arte Moderna da Galeria Alvarez

Na Galeria Dominguez Alvarez, do Porto, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, uma exposição de Arte Moderna. Expõem José Julio, Assumpção, Gonçalo Duarte, António Areal, Luis Jardim, José Escada, Benjamim Marques, Lagoa Henriques e Manuel Cargaleiro. A exposição reune obras de pintura, desenho e ceramica. No acto de inauguração o nosso camarada de redacção e crítico de arte Artur Portela (Filho) profere algumas palavras. A' noite, na galeria, efectua-se um colóquio sobre arte, com a presença de jornalistas e artistas. De Lisboa deslocam-se ao Porto quase todos os expositores e jornalistas, como Corregedor da Fonseca (Filho), da «Republica», Manuel Magro, do «Diário Popular» e Alfredo Margarido, do «Diário Ilustrado», além do ensaista Fernando Pernes.

Duas exposições de pintura de Menés Ribeiro da Fonseca

Hoje, no Palácio Foz, ás 16 horas, e na Galeria Pórtico, na Rua da Misericórdia, inauguram-se duas exposições de pintura do artista Menés Ribeiro da Fonseca.

Exposição de pintura no Palácio da Independência

Depois de amanhã, ás 15 horas, o ministro da Educação Nacional inaupgura, no Palácio da Independência, uma exposição de pintura do filado da M. P. sr. Ambar Raposo.

Gravação de uma conferência de Henry Moore

Depois de amanhã, ás 17 horas, e na sexta-feira, ás 18 e 30, serão ouvidas, na sede do Instituto Britanico, gravações de uma conferência do escultor Henry Moore, acompanhadas da projecção de fotografias das suas esculturas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Infante de Sagres e Vigorosa despediram-se de Lisboa com excelentes triunfos

A ultima jornada Sul-Norte, do campeonato nacional de hóquei em patins, forneceu duas surpresas — as derrotas do Benfica e do Paço de Arcos em frente do Infante de Sagres e do Estrela e Vigorosa, respectivamente.

Esses dois desfechos, embora imprevistos, traduzem, entretanto, a marcha dos encontros. O Infante de Sagres foi mais objectivo que os campeões nacionais; e o Vigorosa impôs-se, decididamente, ao «cinco» da Costa do Sol.

Das duas partidas, porém, a que foi derimida entre o E. Vigorosa e o Paço de Arcos teve nota alta. Com efeito, e não esquecendo a circunstancia do quadro da Costa do Sol actuar sem Virgilio, esse desafio teve excelentes momentos. Houve garra, houve desejo de ganhar. E quando assim é, o pleito atinge emoção, vida.

Os Portuenses apresentaram uma figura, aliás, muito popular, que foi grande como poucas na prova em curso. Referimo-nos a João Andrade. Supomos que este homem não estaria em forma, quando o seleccionador nacional se deslocou ao Porto para observar os hoquistas seleccionáveis da capital do Norte, para a «Taça Latina». E foi, na realidade, pena que tivesse havido essa coincidência, porquanto João Andrade — ontem, provou-o — é um hoquista dos pés á cabeça.

Não foi, porém, apenas o numero três do Vigorosa que atraiu a particular atenção do publico. Vilaverde, que tomou o lugar de Valente nas balizas do Paço de Arcos, esteve formidável! Que grande exibição fez Vilaverde. Quem reparasse nos pormenores de execução do guarda-redes da Costa do Sol, repararia que simultaneamente ao seu golpe de «tigre» sobre a bola, atirava esta para longe do ponto de onde podia surgir a recarga. Sofreu cinco tentos, mas quantos não evitou?...

*

O encontro Benfica-Infante de Sagres não atingiu a craveira daquele. Todavia, revestiu-se de extraordinária emoção, porquanto, a generalidade dos vaticinios não era favorável para as cores dos campeões do Norte. Estes, porém, não querendo deixar os seus créditos por mãos alheias, cerraram os dentes e ofereceram despique de magnifica movimentação. Pode dizer-se — concordamos — que os Portuenses tiveram a fortuna pelo seu lado, mas a verdade é que os Nortenhos foram mais objectivos na condução dos seus ataques.

Nos ultimos dez minutos, o Benfica lançou-se frenéticamente ao ataque. Mas, Perdigão, menos afortunado, não logrou converter muitos ensejos de que desfrutou. Anote-se, que o «capitão» do Benfica foi o unico do «cinco» que jogou de fio a pavio...

JOSÉ GRAIS

*

A classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	—	2	59-27	18
Sintra	11	8	—	3	47-30	16
P. de Arcos ..	11	7	2	2	39-34	16
Inf. Sagres ...	11	6	1	4	39-29	13
Oeiras	11	6	—	5	33-26	12
Académico ...	11	3	—	7	29-46	6
E. Vigorosa ..	11	2	—	9	24-42	4
Famalicense..	11	1	1	9	20-56	3

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

À venda nas boas tabacarias

BASQUETEBOL

O Sorteio do campeonato nacional da 1.ª divisão

Na Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuou-se o sorteio para o campeonato nacional da 1.ª Divisão (fase inicial), ao qual concorrem 14 clubes, divididos em duas zonas: Norte e Sul.

Estiveram representados quase todos os clubes concorrentes, tendo o resultado do sorteio sido o seguinte:

ZONA NORTE — 1, Vasco da Gama; 2, Conimbricense; 3, Sanjoanense; 4, Boavista; 5, F. C. do Porto; 6, Académica; 7, Galitos.

ZONA SUL — 1, Sporting; 2, Barreirense; 3, Belenenses; 4, Nacional; 5, Montijo; 6, Luso; 7, Benfica.

A ordem dos encontros da primeira jornada é a seguinte: 2-1, 3-7 e 4-6. Em virtude dos delegados dos clubes da zona Sul não terem chegado a acordo, o início da prova só será conhecido depois de uma reunião dos técnicos dos grupos interessados com o seleccionador nacional, visto que os dias que foram indicados coincidem com os treinos da selecção nacional, que começam já na próxima quarta-feira, no ginásio do Técnico. O campeonato da zona Norte começa no próximo sábado.

FUTEBOL

O estatuto das relações entre clubes e jogadores foi discutido na A. F. L.

Delegados de 14 clubes reuniram-se ontem, á noite, na sede da Associação de Futebol de Lisboa para discutirem o parecer, com as alterações consideradas convenientes, sobre o projecto das bases do «Estatuto das relações entre os clubes e os jogadores de futebol», apresentado pela F. P. F. Na discussão, conduzida pelo presidente da A. F. L., sr. Francisco Mega, intervieram antigos futebolistas.

Os pontos de maior interesse analisados foram: divisão dos jogadores em três categorias: amadores, subsidiados e profissionais; deveres e direitos dos amadores; duração dos contratos dos profissionais; minimos vencimentos dos jogadores (1.600$00, para os da 1.ª divisão; e 1.000$00 para os da 2.ª), etc.

O parecer da A. F. L. foi aprovado por aclamação.

No próximo sábado, na sede da Associação de Futebol de Setubal, haverá nova reunião para tratar do mesmo assunto.

Os atletas portugueses partem depois de amanhã para San Sebastian

Acompanhados do director da Federação Portuguesa de Atletismo, sr. José Estremoz, partem depois de amanhã, no «Sud-Express», os atletas portugueses — Manuel Faria, Joaquim Ferreira e José Araujo — que vão representar aquela Federação, no «Cross» Internacional de S. Sebastian», que se efectuará no próximo domingo, com a participação de corredores estrangeiros de grande nomeada.

Já não é a primeira vez que os atletas portugueses se deslocam áquela competição, tendo até Joaquim Ferreira, o ano passado obtido uma classificação honrosa (17.º entre 78 corredores).

A Suiça desistiu e o Marrocos participa no «Cross das Nações»

A Federação Portuguesa de Atletismo continua a receber respostas aos convites feitos a todas as federações europeias da especialidade, a fim de participarem no «Cross» das Nações», que se efectua entre nós, no dia 21 de Março próximo, nos terrenos do Estádio Nacional.

A Federação Suíça informou agora, os dirigentes, da sua desistência, alegando motivos económicos. Em contrapartida, a Federação marroquina, oficiou aos federativos lusitanos, informando da sua participação.

CICLISMO

Pedro de Carvalho do Sporting vai estagiar em França

A direcção do Sporting tomou a iniciativa de enviar o seu ciclista José Pedro de Carvalho a França, a fim de frequentar o famoso estágio de Huret.

O belenense Martinho está fortemente lesionado

O jovem avançado-centro do Belenenses, Martinho, está impossibilitado de treinar durante toda esta semana e é muito incerta a sua inclusão na equipa que se desloca á Covilhã, no próximo domingo.

Martinho sofreu forte contusão num joelho.

O recurso do Covilhã é esta semana analisado

O conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, sob a presidência do sr. dr. Luís Barros, reune-se esta semana para apreciar o recurso do Sporting da Covilhã sobre o jogo disputado com o F. C. Porto, na primeira volta do presente campeonato nacional.

Vasques, do Barreirense vai ser operado

Deu hoje entrada na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, a fim de ser operado a um joelho, pelo sr. dr. João Paredes, o conhecido médio do Barreirense, Vasques, que ainda recentemente fracturara um pé.

Uma reclamação do C. U. F. à Federação e à Comissão de Árbitros

A direcção do Grupo Desportivo da C. U. F. vai entregar na Comissão Central de Arbitros e na Federação Portuguesa de Futebol exposições relacionadas com o jogo do ultimo domingo, contra o F. C. do Porto. Os cufistas reclamam contra a nomeação de um árbitro do Minho e contra a actuação do mesmo.

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Desistiram mais 21 carros incluindo dois de Portugueses

De diversas procedências, as agências telegráficas France-Presse Reuter e A. N. I. informam que o «Rallye» de Monte Carlo atinge agora a sua fase de maior dureza. Avarias mecanicas, fadiga e mau tempo têm sido as causas de várias eliminações. Segundo os organizadores, porém, na etapa final, de Chambery, nos Alpes franceses, até Monaco, as dificuldades serão ainda superiores. Ao longo desse percurso haverá «contrôles» ocultos, que aplicarão rigorosas penalidades aos carros que transgredirem o regulamento da prova. Assim, o «Rallye» de Monte Carlo vai entrar na sua fase decisiva.

Os volantes que partiram de Lisboa, Munich, Haia e Roma seguiam hoje o mesmo percurso dos que partiram de Glasgow e Paris. Passaram por Le Puy, e seguiram para Bourgoin, a 914 quilómetros de Monte Carlo.

Os automobilistas que partiram de Estocolmo, Varsóvia e Atenas, convergem sobre Trento, donde terão de percorrer mais 1.193 quilómetros para chegarem a Monte Carlo.

Abandonaram seis carros que partiram de Lisboa

Dos 43 carros que partiram de Lisboa, apenas 37 atravessaram o «contrôle» em Mauriac.

Desistiram: os franceses René Dejoie-Pierre Giraud (n.º 15); os portugueses César Torres-Santos Silva (n.º 17); os franceses Pierre e Suzanne Battu (24) e Maurice de Grandchamp-Roger Pesleux (33), os portugueses Rui Lanceiro-Fernandes Moreno (46), (este carro contava mais de uma hora de atraso), e os espanhois Enrique Ugarta-Perez Crespo (51), cujo carro se despistou e tombou num valado, a 8 kms. de Mauriac. Não houve feridos, mas o veículo ficou muito danificado.

Também o carro da turma franco-britanica Patrick Vanson-Pierre Jacob (29) esbarrou com um muro á saida de Vic-sur-Cere, mas continuou o trajecto para Saint-Flour, embora sofresse danos materiais importantes.

FUTEBOL

Intensa actividade internacional em Moçambique

BEIRA, 20. — Foi anunciado o programa de intercambio futebolistico da Associação de Futebol da Beira na próxima época, e do qual consta, em 28 de Março, o encontro entre a selecção local e a da Niassalandia.

A selecção de Quelimane também se deslocará á Beira, assim como a de Lourenço Marques, retribuindo-se depois estas visitas. Para a disputa anual da taça «Capitão Ferreira Martins» deslocar-se-á a esta cidade, também, o grupo de Salisbury, estando-se agora em negociações para a vinda das selecções de Madagascar e do Transval do Norte. — (L.).

Desporto Universitário

Campeonatos regionais

Prosseguem esta semana, com a realização dos restantes encontros da 2.ª jornada, os torneios de futebol, andebol de 7 e ténis de mesa (individual).

Para amanhã, estão marcados os seguintes jogos: futebol: Medicina-Ultramarinos e Direito-Económicas, ás 15 horas, no Estádio Universitário; andebol de sete, Ciências-Medicina e Técnico A-Farmácia, respectivamente, ás 14 e 45 e 16 horas, no ginásio do Técnico; em ténis de mesa, defrontam-se nas mesas da Associação dos Estudantes do I. S. T. com início ás 18 e 30 horas, as séries C—grupos 1/2, A—grupos 3/4, e B—grupos 3/4.

TAUROMAQUIA

I Congresso Tauromáquico Português

Integrada no ciclo preparatório do I Congresso Tauromáquico Português efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Ribatejo, uma palestra em que o sr. Eduardo Tizarro Monteiro versará o tema «O touro, esse onimal divino».

A favor de Ribadelago

ZAMORA, 20 — A favor das vítimas de Ribadelago efectua-se nesta cidade, no dia 1 de Fevereiro próximo, um festival em que tomam parte Angel Peralta, Luís Miguel Dominguin, Antonio Bienvenida, Julio Aparicio, Jaime Ostos e Curro Romero. — (Efe).

Morreu «Angelillo»

SEVILHA, 20. — Com 79 anos faleceu nesta cidade, vitimado por uma congestão cerebral, o popular toureiro Angel Gonzalez «Angelillo» que durante muitos anos residiu em Lisboa, onde era muito estimado e chegou a dirigir uma escola de toureio. — (Efe).

Condições físicas para admissão em escolas de enfermagem

Para regulamentar devidamente as condições físicas mínimas para admissão nas escolas de enfermagem, que até agora variavam de escola para escola, o ministro da Saude e Assistência aprovou uma tabela oficial de lesões ou insuficiências incompatíveis com a admissão nas referidas escolas.

A tabela foi elaborada por uma comissão presidida por um inspector-médico da Inspecção da Assistência Social e da qual fizeram parte, além de outras individualidades, representantes da Ordem dos Médicos e das escolas de enfermagem oficiais e particulares (S. Vicente de Paulo, Artur Ravara, Hospital de Santa Maria e Misionárias de Maria).

A referida tabela deverá funcionar, a título experimental, durante um ano, ao fim do qual será revista e, depois, posta em vigor com carácter definitivo.

Recaptura de um meliante fugido do Tribunal

VISEU, 20. — A G. N. R. conseguiu recapturar, quando pretendia sair de casa de Palmira, Metraz de Cava, o perigoso cadastrado, Anibal da Silva Fonseca que se tinha evadido do Tribunal desta Comarca. E' digna de todos os elogios a inteligente e persistente actividade da G. N. R., que, sob o comando do sr. sargento Gaspar Teixeira, conseguiu tão rápidamente reapoderar-se do meliante.

Transportes colectivos na cidade de Évora

ÉVORA, 20. — Na ultima reunião da Camara Municipal de Évora o sr. presidente do Municipio apresentou á apreciação da vereação o estudo económico para o estabelecimento, nesta cidade, de um serviço de transportes urbanos em autocarros que incluirão três zonas de $50 centavos, cada, servindo todos os bairros, incluindo o dos Canaviais, a três quilómetros de Évora.

Foi deliberado submeter o assunto á apreciação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, devendo depois o Municipio deliberar se há-de colocar a concessão em hasta publica ou municipalizar estes serviços.

BELENENSES

na Covilhã

Dias 24 e 25 de Janeiro

SÁBADO — Partida ás 14 horas

Fazendo ao mesmo tempo um magnífico passeio pela SERRA DA ESTRELA.

Preço 110$00

Programas, informações e inscrições na

RODARTE

Rua da Palma, 159-A—Tel. 861214

De ontem para hoje

ENSINO UNIVERSITARIO

RERERIMO-NOS aos agradecimentos que o Conselho da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi levar ao ministro da Educação, por haver renovado todos os seus quadros de trabalho. Mas vale a pena, ainda, como complemento do que se noticiou, salientar algumas afirmações feitas nessa audiência em que se relevou o que acabava de fazer-se e o que há ainda a fazer. O prof. Jorge Horta colocou á frente dos problemas a resolver a definição legal de uma carreira académica, «de modo a estabelecer escalonamentos obrigatórios que não comporte portas falsas, para entradas fáceis»; e ainda, mais amplas possibilidades na pesquisa, no contacto com meios médicos e universitários estrangeiros, sem esquecer o reapetrechamento escolar nem a concessão de verbas desafogadas ao instituto de Alta Cultura. Respondendo-lhe, o ministro Leite Pinto acrescentou alguma coisa mais ao panorama das necessidades e problemas em busca de solução: o estabelecimento de uma organica para o Hospital Escolar; a dedicação do pessoal docente, para além do simples exercício escolar; a aprendizagem no ensino prático e, sobretudo, o estágio post-escolar, dentro de hospitais e institutos deles dependentes. Este foi o ponto especialmente debatido e diga-se desde já que do seu debate parece ter resultado um franco entendimento, prenuncio de breve solução.

FEIXE E IMAGENS

ANGOLA não esquece nem a obra, nem as ideias nem o carácter de mons. Alves da Cunha. E para que os seus filhos o mantenha na memória e no respeito, pensam em erguer-lhe um monumento em tudo digno de quem soube honrar em vida a palavra dos homens e de Deus. Para levar a efeito o seu propósito, uma representativa comissão avistou-se com o ministro do Ultramar e outras entidades.

*** Em meados de Julho, o motorista Augusto da Luz passava por Cabo Ruivo e foi chocar o seu automóvel com o carteiro Ivo Laranjeiro que ia por ali de motocicleta. O Laranjeiro morreu, o caso foi levado ao tribunal e aqui se dá a sua decisão como exemplo e lembrança de prudência: o Luz foi condenado em 10 meses de prisão e outros 10 de multa a 10 escudos diários, 6 meses de impedimento de guiar e 30 contos para os herdeiros da vitima.**

*** Depois de um dia de Sol, a tarde de ontem fechou-se em água de diluvio. Os que regressavam a casa dos empregos ou de fazer compras, foram abatidos aos portais e beirais desconfortáveis. Houve, como é costume, inundações (em Xabregas, especialmente), transito impedido cerca de uma hora mas, por fim, todos puderam chegar sãos e salvos a suas casas. No Norte, porém, onde o vento atingiu 100 quilómetros horários, o temporal mantem-se e a barra do Douro continuou fechada até ás primeiras horas de hoje.**

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica o eng. Carlos Krus Abecasis, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; embaixador dr. Luís Norton de Matos, generais Aníbal Frederico da Silveira Machado e Manuel Lopes Pires e dr. Alexandre Pinto Basto. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Exército e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. * O novo governador-geral de Moçambique, comandante Correia de Barros, seguiu de avião, acompanhado de sua esposa, a ocupar o seu alto cargo, sendo-lhe prestada afectuosa despedida, á partida do aeroporto. * No cais do Rego, foi trucidado por um comboio de passageiros o agulheiro José Estreia, de 59 anos, Fora há quatro dias transferido para ali.

Artur Portela

no «Perfil do Artista»

de Igrejas Caeiro

Esta noite, ás 22 horas, aos microfones de Rádio Clube Português, no seu programa «Perfil do Artista», Igrejas Caeiro entrevista o nosso camarada de redacção Artur Portela. Como nas muitas dezenas de entrevistas feitas por Igrejas Caeiro com as figuras mais destacadas da literatura e artes plásticas portuguesas, Artur Portela vai dar-nos uma evocação da sua carreira. Este programa, que tem milhares de ouvintes, é considerado um dos melhores da rádio portuguesa.

EM 3 LINHAS

Foi aberto um crédito em Moçambique para pagar ao Governo britanico a ultima parte da comparticipação portuguesa na elaboração do projecto de estudo do vale do rio Chire, correspondente a um terço dos respectivos encargos, na importancia de 2.320.640$00.

///

Está aberto concurso para arrematação da construção da Escola Industrial e Comercial de Chaves, cujas obras estão orçadas em 7.297.267$00.

ADULTOS — Maiores de 17 anos

O presidente da Câmara

de Santarém

sofreu um desastre

de automóvel

SANTARÉM, 20. — Esta manhã, quando se dirigia para esta cidade, no seu automóvel, o sr. dr. Jacob Pinto Correia, presidente da Camara Municipal, numa das curvas da estrada de Tremês, próximo de Azoia de Cima, foi colhido por uma camioneta carregada de palha, que seguia em grande velocidade e fora da sua mão, arrastando o automóvel numa grande distancia, até ficar esmagado num valado. O sr. dr. Jacob Pinto Ferreira foi prontamente conduzido ao hospital, onde foi tratado pelo sr. dr. António da Perra.

O presidente do Município sofreu um profundo golpe no joelho esquerdo e fractura do externo. Depois de radiografado, recolheu a um quarto particular onde ficou em observação.

Ali têm acorrido vários dos seus colegas médicos e grande numero de pessoas de todas as condições sociais.

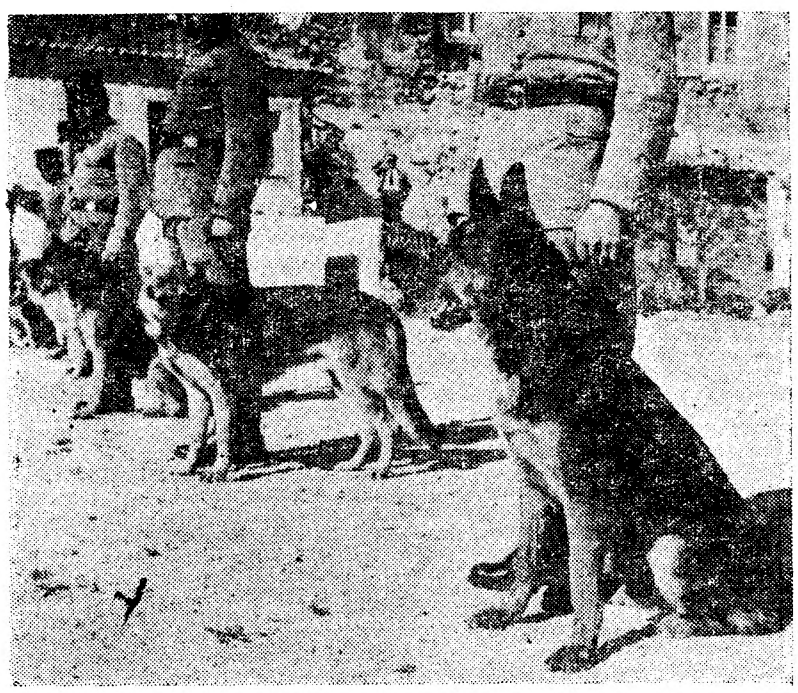
O sinistrado, que é médico municipal em Tremês, tem prestado relevantes serviços ao concelho de Santarém como presidente da Camara. O seu estado não inspira cuidados.Uma patrulha da G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Dr. Mário Madeira

Para Nice, seguiu de avião, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, convidado de honra para o juri do «Rallye» de Monte Carlo.

PRATEX

Faz ressurgir a beleza das pratas, prateados, etc.



Alguns dos imponentes cães pastor alemão, policiais, adquiridos na Alemanha, pela Guarda Nacional Republicana

Os cães-polícia da G. N. R.

exibem-se pela primeira vez em público na Exposição Canina de sábado e domingo

Nos próximos sábado e domingo, realiza-se, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, a 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pela secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa».

No importante certame, que pela primeira vez se realiza num recinto coberto e aquecido e no Inverno, inscreveram-se cerca de três centenas de concorrentes, o que demonstra o interesse que suscitou, apesar da exposição, agora a efectuar em novos moldes, não estar ainda nos hábitos dos canicultores portugueses. O pavilhão da Junqueira oferece grande conforto, com a sua amplitude, o seu sistema de aquecimento e um permanente serviço de restaurante, chá e «bar».

O programa da exposição está elaborado do seguinte modo:

SÁBADO — Ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e provas de trabalho; 24, saída dos exemplares.

DOMINGO — Ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação; 19, recepção das entidades oficiais; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, provas de trabalho, distribuição de prémios e desfile dos exemplares premiados; 24, encerramento da exposição.

Os cães-polícia da G. N. R. exibem-se pela primeira vez

Um dos grandes atractivos do certame é, sem duvida, a exibição, pela primeira vez em Portugal, dos cães-polícia que a Guarda Nacional Republicana adquiriu recentemente, na Alemanha. Além de participarem no concurso, propriamente dito, os imponentes cães pastor-alemão da G. N. R. farão provas de trabalho, que o publico, certamente, muito apreciará.

A entrega dos prémios

da Fundação Vale Flor

A Fundação Vale Flor vai entregar, solenemente, no Porto, os prémios pela mesma atribuídos aos dois jovens que mais corajosamente se comportaram. A cerimónia da entrega está marcada para sábado, na filial do Montepio Geral da capital do Norte, onde o chefe do distrito, sr. dr. Elísio Pimenta, comparecerá para presidir ao acto.

Como se disse, os prémios, no valor de 18 mil escudos cada, couberam a Maria Rolinda Martins, de 13 anos, natural de Viana do Castelo, e a Joaquim António de Sousa, de 16 anos, natural de Vila de Feira, recebendo agora os premiados três mil escudos em dinheiro e uma caderneta de depósito, para ser levantado quando atingirem a maioridade

De Lisboa, irão assistir á cerimónia, em representação do Montepio Geral, os presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção e, ainda, os membros do juri que classificou os candidatos em 1958.

Na sessão, que terá a comparência de altas individualidades nortenhas, falarão o conselheiro sr. dr. António Lopes Vaz Pereira e o sr. dr. Guerreiro Murta.

Câmara Corporativa

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje as sub-secções de Política e Administração Geral, Justiça, Obras Publicas e Comunicações, para escolha de relator do parecer sobre o projecto de expropriações por utilidade publica. A' tarde também se reunem as secções de interesses de Ordem Administrativa e subsecções de Política e Administração Geral, Obras Publicas e Comunicações, e de Autarquias locais, para escolha do relator para o projecto de regulamento de estradas e caminhos municipais.

ADULTOS — Maiores de 17 anos

As provas de exame

para juizes de Direito terminaram hoje

Na sala das sessões do Supremo Tribunal de Justiça terminaram esta tarde as provas orais dos exames para juizes de Direito, a que concorreram vinte e seis delegados do procurador da Republica.

Os ultimos examinandos foram os srs. drs. José Marques e António Arlindo Teixeira Martins. Foram arguentes os srs. desembargadores Armando Torres Paulo, da Relação do Porto, e José Osório, da Relação de Coimbra.

O juri deverá reunir-se ao fim da tarde de hoje ou amanhã, de manhã. Os resultados destes exames serão conhecidos amanhã.

Novo adido de Imprensa

à Embaixada da África do Sul

Acompanhado de sua esposa, chegou, ontem, a Lisboa, no paquete «Moçambique», vindo da Cidade do Cabo, o sr. C. D. de B. Foryth, novo adido de Imprensa junto á Embaixada da União da Africa do Sul, que desempenhava o cargo de chefe dos Serviços de Informação da Africa do Sul, no Cabo da Boa Esperança, e foi consul-geral do seu país em Madagáscar.

Mordido

por um jacaré

na pensão

OXFORD (Inglaterra), 20. — Um jacaré mordeu um homem, numa pensão nesta cidade. O sáurio, com 60 centímetros de comprimento e cinco anos de idade, fora trazido pelo seu dono á pensão, para o mostrar numa conferência de uma sociedade.

Mantinha-o seguro, mas julgando que era manso, colocou-lhe a mão na boca — viu, então, que o jacaré era daqueles que mordem mesmo.— (R.).

Visita a Lisboa

de navios de guerra

da Alemanha Ocidental

A segunda esquadra de draga-minas da Republica Federal Alemã, que deveria ter entrado hoje no porto de Lisboa, para reabastecimento, pelo espaço de dois dias, atrasou a sua chegada devido ao temporal no Mar do Norte, onde foi atingida por um tufão, que causou avarias em alguns navios.

A referida Divisão, comandada pelo capitão-tenente Erwin Rau, só entrará, por isso, no Tejo na próxima sexta-feira. Dela fazem parte os seguintes navios: «Seehund», «Seelowe», «Seestern», «Seepferd», «Seeigel», cada um com o deslocamento de 543 toneladas, e «Seeschlange», de 605 toneladas. As guarnições são constituídas, no conjunto, por 42 oficiais, 144 cadetes e 342 sargentos e praças.

A Divisão atracará ao cais de Santa Apolónia e foi nomeado oficial de ligação o sr. 2.º tenente Fernando Manuel Palla Machado da Silva.

No dia da chegada, o comandante da Divisão, com o oficial de ligação e o adido naval á embaixada da Republica Federal Alemã, desembarcará ao princípio da tarde para apresentar cumprimentos ao encarregado de negócios do seu país e ás entidades superiores da Armada.

A POSSE DA DIRECÇÃO

do banco dos H. C. L.

Amanhã, ás 12 e 30, o novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, sr. dr. Mário Carmona, dará posse á nova direcção do banco, constituída pelo prof. Mendes Ferreira, que vai exercer funções de director: dr. Ramos Dias e prof. Fernando Nogueira, adjuntos.

O acto decorrerá no gabinete do enfermeiro-mor.

Oito pessoas in

com gás de

na Rua 4 de In

Um caso de intoxicação pôs hoje em alvoroço a Rua 4 de Infantaria, onde se verificou a rotura de um cano condutor de gás de iluminação, ao que parece, por um pesado camião estar, ontem, ao fim da tarde, estacionado sobre o passeio, junto a um prédio ali em construção.

Esta manhã, cerca das 9 horas, a rua tresandava a gás. Entretanto, os moradores do 1.º andar do prédio n.º 53 começaram a sentir-se mal, nos respectivos leitos, cerca das 3 e 30. Alguns ainda gritaram, enquanto outros gemiam, mas os vizinhos do rés-do-chão não ligaram grande importancia.

De manhã, ás 7 horas, o inquilino da cave, sr. Américo da Silva, levantou-se, para se dirigir ao seu emprego. Ia mal disposto e ao chegar ao Jardim de Campo de Ourique, sentiu-se agoniado e com dores de cabeça. Voltou para casa, a fim de pedir a sua mulher que lhe fizesse um chá indo dar com esta na cama, também mal disposta sem se poder levantar. Momentos depois aparecia a mulher que trabalha a dias no rés-do-chão, de nome Deolinda Peres Costa, a qual, quando chegou a casa dos seus patrões, viu a criada destes abrir-lhe a porta e, acto contínuo, cair no chão. Dirigiu-se, depois, ao quarto dos patrões e viu-os inanimados, notando também um cheiro forte

Vão ser inaugurados

dentro de pouco tempo

o novo Matadouro de Sintra

e o mercado de Queluz

(Continuação da 1.ª página)

sentantes da Imprensa para uma visita a alguns dos principais melhoramentos, em curso, ou já concluídos.

Recebidos nos Paços do Concelho, por aquelas duas autoridades, pelo capitão Américo dos Santos, vice-presidente do Município, pelos vereadores José Maria Tavares e Rui Cunha e pelo engenheiro Costa Martins, os jornalistas ouviram algumas explicações do professor Joaquim Fontes, que começou por declarar que entendeu continuar e concluir os importantes trabalhos iniciados, em boa hora, pelo seu antecessor. Isso, porém, implicou despesas obrigatórias que impediram que se tomassem outras iniciativas dispendiosas. No entanto, alguma coisa se tem feito, principalmente quanto a estradas; e no ano corrente, além de caminhos e escolas, pensa-se em activar o abastecimento de água, práticamente a todo o concelho.

Um pormenor curioso e elucidativo: debaixo do chão, existem já, no concelho, 171 quilómetros de canos.

Sucessivamente, foram visitados: Mem Martins, onde a Camara deu facilidades aos proprietários que resolveram ulbanizar a parte fronteira ás suas casas; o Algueirão, onde se construiu uma rua; a estrada para Casais de Mem Martins; a urbanização daquele lugar; a estação elevatória de água da Baratã, que pode levantar 1.000 metros cubicos; o bairro das Lopas, perto do Cacém; o novo bairro de Queluz; e o vasto e excelente mercado desta vila que vai ser inaugurado em Fevereiro; e que é a realização de um formoso e moderno projecto do arquitecto Paulo Cunha.

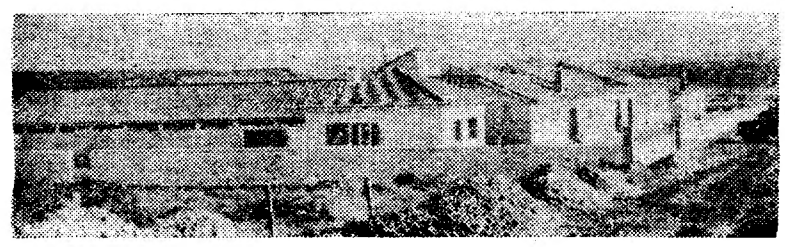
De Queluz, seguiram todos para a estação elevatória de Carenque, base do abastecimento do concelho, visto que recebe a água da Companhia de Lisboa, e dali para a região essencialmente agrícola e pedreira de Almargem do Bispo, cujos acessos á capital, a Sintra e a Mafra já começaram a ser construídos e serão completados talvez ainda este ano.

Apreciaram a formosa escola de Lourel, uma das seis inauguradas em 1958 e, no mesmo sítio, a nova abegoaria que substituiu a existente na Volta do Duche, que está a ser alargada.

Foi também visitado, entre o bairro da Portela e Mem Martins, o novo matadouro municipal, projectado pelo eng. Caravana, que importou em seis mil contos e que será inaugurado, bem como os acessos, em Março ou Abril. Por fim, foram visitadas as obras de adaptação do Palácio Valenças a casino, projecto do arquitecto Vasco Marques e execução de Cerculiano Moreira. Além do clube própriamente dito, haverá restaurante e, no 1.º andar, sala de exposições, conferências e bailes, e biblioteca municipal. Depois, foi oferecido aos jornalistas um almoço no Palácio-Hotel de Setiais.

Os operários durante os trabalhos de sondagem

A visita ao mercado de Queluz



O novo matadouro municipal de Sintra

O PORTO PELO TELEFONE

Bairros económicos

nos arredores da cidade

foram visitados hoje

pelo ministro das Corporações

PORTO, 20 — Em continuação da sua visita a esta cidade, o ministro das Corporações esteve esta manhã, em Vila Nova de Gaia, no lugar de Cabo Mós, onde está a contruir-se um bairro de casas de renda económica. O sr. dr. Veiga de Macedo interessou-se dos trabalhos de construção deste bloco de moradias, que é constituído por 72 casas, 36 do tipo 3 e 36 do tipo 4. As casas do primeiro tipo têm uma sala comum, três quartos, cozinha, quarto de banho e arrecadações; e as do segundo tipo dispõem de mais um quarto. A obra, executada com o dinheiro da Previdência, custa 6.300 contos. Próximo deste bairro vai, dentro em breve, ser construído um outro com 220 habitações, no valor de 13.000 contos. Ambos os bairros são destinados aos beneficiários das Caixas de Previdência, e o primeiro estará concluido ainda este ano.

Acompanharam o ministro, nesta visita, o governador civil do Porto, o presidente da Camara de Gaia, delegado do I. N. T. P., presidente da Federação das Caixas de Previdência e da Caixa da Industria Têxtil, arquitectos, engenheiros, etc.

O titular da pasta das Corporações, na companhia destas autoridades, dirigiu-se depois para Ramalde, onde, também com dinheiro da Previdência, se encontra na segunda fase a ampliação de um bairro já construido e habitado. A ampliação engloba mais 240 habitações, ficando o conjunto com o total de 426.

Neste bairro, as casas são igualmente de vários tipos. A obra foi orçada em 19.540 contos, sendo o custo do terreno de 3.770 contos. Estes novos blocos são constituídos por quatro pisos, e os trabalhos devem estar terminados dentro de dois anos.

O ministro era aguardado em Ramalde pelo presidente da Camara Municipal do Porto e por vários técnicos. Terminadas estas visitas, o dr. Veiga de Macedo reuniu-se na delegação do I. N. T. P. com os dirigentes da Caixa de Previdência do Pessoal dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto e dos sindicatos que abrangem empregados e operários daqueles serviços.

À tarde, o ministro das Corporações receberá, ainda, outros dirigentes dos organismos corporativos e várias entidades do distrito.

O Gaz e Electricidade comprou o antigo Palácio dos Condes da Trindade

Esta manhã, no edifício dos Paços do Concelho, reuniu-se a verea-

(Continua na 14.ª página)

O dugue

de Edimburgo

começou hoje

a volta ao Mundo

LONDRES, 20 — O duque de Edimburgo partiu, hoje, num avião comercial «Comet» a jacto, para a India, na primeira tirada da sua viagem á volta do Mundo.

A rainha Isabel, sua irmã, a princesa Margarida, e a princesinha Ana estavam á porta do salão real do aeroporto e acenaram, quando o «Comet» começou a rolar, sob chuva torrencial.

Tanto a soberana como sua filha estavam pensativas quando correspondiam ao aceno do duque, de uma das janelas do aparelho.

E' a terceira volta ao Mundo que o duque fará em 5 anos. Desta vez, visitará a India, o Paquistão e territórios britanicos no Extremo Oriente e no Pacífico, percorrendo cerca de 32.000 quilómetros de avião e 25.000 no iate real «Britania». — (R.).

A princesa Margarida vai a Paris?

LONDRES, 20 — Consta que a princesa Margarida projecta visitar Paris, tão depressa quanto o permitam os compromissos oficiais que a retêm agora na Inglaterra, o que poderá ser ainda durante este ano.

A irmã da rainha esteve pela ultima vez na capital francesa no Outono de 1951, com sua tia, a duquesa de Kente. — (A. N. I.).

Festa de encerramento

do curso de oficiais e sargentos milicianos em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 20 (Pelo telefone) — Comemorou-se hoje na Escola Prática de Artilharia o dia de São Sebastião, efectuando-se ao mesmo tempo a festa de encerramento dos cursos de oficiais e sargentos milicianos. Para tal efeito se deslocaram a esta vila os srs. general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das forças armadas; general Alves de Sousa, comandante da IV Região Militar; general Silveira Machado, director da Arma de Artilharia.

A estas entidades foram prestadas honras militares por uma bateria sob o comando do capitão Nascimento. Em seguida, o sr. arcebispo de Evora celebrou missa por intenção dos artilheiros falecidos, pronunciando no final uma homilia.

Após a missa, efectuaram-se na Parada General Faria, diversas provas de educação física e aplicação militar. No final, realizou-se o «polígono» da Escola — exercício de tiro — terminando a jornada com um almoço oferecido áquelas individualidades.

De tarde, foi inaugurada uma exposição de desenhos e pinturas da autoria dos oficiais e sargentos milicianos.

Corveta argentina no Tejo

A corveta argentina «Ara-Beagle», que há dias se encontrava no Tejo, em virtude de uma grave avaria nas máquinas, quando navegava com rumo á Alemanha, e que havia deixado o nosso porto anteontem, regressou novamente ao Tejo, pelo que continua atracada ao Cais da Rocha, aguardando que se repare a avaria.

PEQUENO INCÊNDIO

Hoje, ás 11 e 30 horas, declarou-se incêndio numa oficina de colchoaria pertencente ao sr. Manuel Antunes, na Rua Penha de França, 70-A. Arderam panos, sumauma, portas e alisares. O fogo foi extinto pelo pessoal da 4.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros, com o emprego de 2 agulhetas de nevoeiro, sob a direcção do chefe Raul. Atribui-se o incêndio a ponta de cigarro mal apagada.

das intoxicadas

gás de iluminação

de Infantaria

pôs hoje Infanta- otura de s de ilu- por um ı, ao fim e o pas- em cons-

9 horas, Entretan- ndar do a sentir- itos, cer- da grita- lam, mas ı não li- a.

o inqui- da Silva, r ao seu ao che- de Ou- com do- casa, a que lhe com esta disposta lomentos que tra- o, de no- a qual, seus pa- abrir-lhe cair no o quarto nimados, iro forte

e sufocante a gás. Correu a pedir auxílio e, pouco depois, chegavam as ambulancias dos bombeiros que transportaram os intoxicados, em numero de oito, á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, embora o seu estado não seja grave.

O pessoal da Companhia do Gás fez várias sondagens no local, até que descobriu o origem da fuga.

Os intoxicados são: Hermínio da Silva Alves, de 66 anos, torneiro mecanico, sua mulher Leopoldina Alves, de 50 anos; a mãe do primeiro, Maria Luísa Alves, de 86 anos, a sobrinha do casal, Maria Leopoldina Alves, de 20 anos; e a criado da casa, Maria Teresa da Silva, todos residentes no rés-do-chão; Delfina Pereira da Silva, de 53 anos, e seu marido, Américo da Silva, residentes na cave.

A referida Deolinda Costa, também ficou intoxicada, quando socorria os patrões.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,2; *mínima*, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 14°,4; *mínima*, 9°,2.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 13°,1; na água do mar, 14°,1.

Definição

das mulheres atraentes

NOVA YORK, 20. — Uma organização, que se denomina de Instituto de Apelo Emocional, publicou uma lista das mulheres que considera mais atraentes. Nela são classificadas: Elizabeth Taylor, pelo seu «vigor e voluptuosidade»; Zsa Zsa Gabor, pelo seu «feitio de não te rales»; Debbie Reynolds, pelo seu «encanto e sua insignificancia»; Maria Callas, pela sua «feroz agressividade» e Marlene Dietrich, pela sua «sofisticação amadurecida». — (R.).

ENXOVAIS
PARA CRIANÇAS

Rua da Prata 94-96
Av. Guerra Junqueiro, 19-C

CAROCHINHA

O POSTO TURÍSTICO

do Castelo de S. Jorge

Inaugurou-se hoje, na Alcáçova do Castelo de S. Jorge, o posto de informações turísticas que a Camara Municipal de Lisboa ali instalou e ao qual ontem largamente nos referimos.

A' cerimónia inaugural assistiram o presidente do Município, o secretário da Informação Nacional e o vice-presidente sr. Luís Pastor de Macedo, bem como outras individualidades.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

ADULTOS — Maiores de 17 anos

Um filme para recordar

«COMO NASCE UM BRAVO»

TITULO ORIGINAL: **Cow-boy**
REALIZAÇÃO: **Delmer DAVES**
ARGUMENTO: **Edmund NORTH, segundo o livro «My reminescences as a cow-boy, de Frank HARRIS**
FOTOGRAFIA: **Charles LAWTON JR., em Technicolor e Megascope**
MÚSICA: **George DUNING**
INTERPRETAÇÃO: **Glenn FORD, Jack LEMMON, Ana KASHFI**
PRODUÇÃO: **PHOENIX, 1958**

Raramente nos é dado ver um western — um filme de «cow-boys»! — que tão evidentemente abrace o documentário íntimo e realista, tendente a uma clara desmistificação de falsas ideias criadas por uma cinematografia (e uma literatura) heróica, hoje desactualizada, mesmo tendo em conta a diferença de épocas em que os filmes são feitos e aquela em que se desenrola a narrativa. Aliás, se o verismo do «décor» inicial nos limita bem a época em que a história se vai passar, tanto não se poderá dizer da acção propriamente dita: o grupo de condutores de gado, as suas refeições, os seus divertimentos, têm uma evidente intenção de intemporalidade.

A construção básica da narrativa é, inequivocamente, quixotesca. Frank Harris (Jack Lemmon) é um novo Quixote: seduzido por contos e lendas que envolviam o mister de «cow-boys», ele quer sê-lo, quer cantar á volta de uma fogueira, montar um cavalo com quem constituirá aquela figura mitológica de cavaleiro andante do Oeste (que o caricaturista de «Cinema Nuovo», Guarino, ridicularizou num centauro pistoleiro), quer ser um pai para o gado. Moderno Sancho Panza, Reece (Glenn Ford) será o bom senso, natural, lógico e... muito oportuno. E a analogia vai mais longe, na medida em que Reece se deixará seduzir pelo idealismo humanista, ainda que incipiente, de Harris.

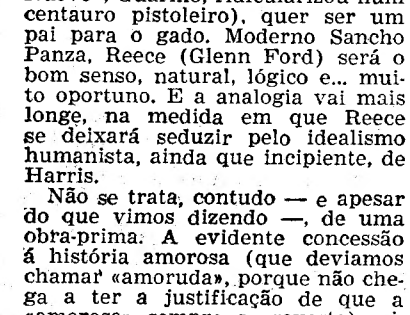
Não se trata, contudo — e apesar do que vimos dizendo —, de uma obra-prima. A evidente concessão á história amorosa (que deviamos chamar «amoruda», porque não chega a ter a justificação de que a «amorosa» sempre se reveste), virá alterar o indispensável liberalismo de um filme que se pretendia, inicialmente, documental. Repare-se até que Delmer Daves ao ter que meter á força o «fiozinho» de amor, o trata com um cuidado formal que chega ao esteticismo, conseguindo assim disfarçar a inutilidade da cena com a sua beleza incontestável. Recordem-se os grandes planos do primeiro beijo, os olhares patéticos da despedida, e o maravilhoso contra-luz do ultimo encontro.

Sendo, como é de facto, o realismo uma tomada de posição, pede, naturalmente, uma «forma» adequada. Assim, *realisticamente* colocado ante a narrativa, Delmer Daves teve de procurar os processos *realistas* de comunicar essa posição. Ao grande décor, á reminiscência expressionista na cor e na colocação da camara, ele teve de opôr intimismo, sobriedade e linearismo, o que logrou através da mais notável utilização do grande plano que nos foi dado ver no género (quer de pessoas, quer de objectos), da recusa sistemática do *décor* grandoiso (e a acção prestava-se bem a esse tipo de cenário), da mobilidade lenta mas inteligente da camara, da introdução de uma teleobjectiva de verdadeiro sentido documental. Em suma, ao grande, ao heroico e ao espectacular, opôs o pormenor, o real e o sóbrio.

Apenas é de lamentar, pelo que rouba de unidade ao filme, uma relativa falta de confiança de Delmer Daves no publico: queremos dizer, o corte rápido da cena eminentemente documental, pelo diálogo, e sobretudo pela acção, em que se estabelecem as relações Harris-Reece, que vem substituir por processos mais comuns, o que de verdadeiramente novo existe no filme. Mas também este facto poderemos atribuir a um produtor temeroso de que um documentário fastidiasse o publico, «sedento de acção, amor e pancada», como lhe atribuimos o cordelinho amoroso.

Na presença de um filme que não conseguiu ser completamente o que pretendia, e é o caso de *Como nasce um bravo*, teremos de nos limitar a sublinhar (com muitos traços, aliás) as intenções. Uma coisa mais, apenas. Gostariamos de ter visto no genérico (belo e insólito, como se vêm tornando os genéricos do cinema americano) uma dedicatória, assinada por Delmer Daves, oferecendo este *western* áqueles que, no íntimo da sua opinião (ou porque não viram os clássicos de John Ford e outros), não gostam do género. Mas a dedicatória está um pouco mais adiante, na brilhante alocução que Reece pronuncia, da bandeira, sobre a falsidade, ou desactualidade, o que é, em larga medida, o mesmo, do *western* heróico.

MANUEL VILLAVERDE CABRAL



EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Vitor Lima
continua em África

Vai para dois anos que Vítor Lima deixou a Metrópole, a caminho de África onde iniciou uma longa digressão artística pelas nossas provincias ultramarinas. O êxito foi enorme (a confirmar as qualidades do jovem artista de «music-hall», que o publico e a crítica tinham já assinalado) e prosseguiu, depois, ainda no continente negro, com numerosas actuações em várias cidades da União Sul Africana. Presentemente, o «Dany Fay» português está a trabalhar em Salisbury (Rodésia), no elegante «The Braganza old Lisbon Bar», onde numerosos espectadores o aplaudem todas as noites. Para matar saudades, Vítor Lima escreve á família longas cartas, uma das quais trouxe a foto que publicamos onde ele aparece, satisfeito, em companhia de um grande cão, tomando ambos uma refrescante banhoca

crítica de discos

«ACE OF CLUBE»

Discos com gravações notáveis, tècnicamente exemplares, integrados numa série que reune algumas das obras mais representativas da musica séria, vendidos a preços acessíveis, foram agora lançados pela Decca, na colecção «The Ace of Clubs». Já editadas as sinfonias n.os 5 e 6 e o concerto para violino op. 61, de Beethoven; a 5.ª sinfonia, a «Bela Adormecida», «1812», «Hamlet», «Romeu e Julieta» e «Capricho italiano», de Tchaikovsky; o Concerto para violino, op. 64, e a Sinfonia n.º 4, de Mendelssohn; o Concerto para piano n.º 2, de Rachmaninoff; «La Boutique Fantasque» e as aberturas de Rossini (a primeira também de Respighi); «As Silfides», de Chopin; «Carmen» e «Arlesiana», de Bizet; musica espanhola de Falla, Granados, Turina e Albéniz; Sinfonia em ré menor, de César Franck; Sinfonia n.º 3, de Brahms; e «Diabruras de Till Enlenspiegel» e «Don Juan», de Ricardo Strauss.

Eis aqui uma autêntica discoteca, a ampliar com a publicação de novas séries da colecção «Ace of Clubs».

Apreciámos a «Musica de Espanha», interpretada pela Orquestra do Conservatório de Paris, sob a direcção de Enrique Jordé, traduzidos Falla, Granados, Turina e Albéniz, com todo o fogo e expressão. O «Ace of Clubs» é uma verdadeira antologia, organizada segundo inteligente critério que possibilita musica séria em disco á multidão. Cremos ser acertado este processo. Aumenta a divulgação do disco e torna menos epidérmica e mais funda a necessária cultura musical.

Jean Babilée
protagonista de um filme

Jean Babilée, o famoso bailarino, criador de «Le jeune homme et la mort», está agora a dedicar o melhor do seu esforço ao teatro e ao cinema. Dentro em breve, actuará, ao lado de Arlethy, na encenação de Raymond Rouleau para o «Orfeu», de Tenessee Williams. Por seu turno Michel Drach escolheu Jean Babilée para protagonista dos seus ultimos filmes: «Auditorium», que aparecerá ainda este mês nos «écrans» de Paris, e «L'alouette et le miroir», que agora se começou a rodar.

Ao contrário do que tem acontecido a alguns bailarinos que foram seduzidos pelo palco e pelo cinema, tais os casos de Moira Shearer a Leslie Caron, o «enfant terrible» da dança francesa que é Jean Babilée não pensa abandonar a arte que lhe deu os maiores triunfos e é o seu mais natural meio de expressão.

Cena final de «A morte de Danton» tal como foi apresentada pelo T. N. P. Note-se que a sobriedade e o rigor da construção não tiram á peça o calor de grande acontecimento épico. (Foto de Agnès Varda)

Büchner e o Teatro moderno

«Neste mundo morrer não é uma novidade
Viver eis o que é difícil»
MAIAKOWSKY

No curto lapso de 23 anos que durou a sua vida, Georg Büchner criou as três peças que o colocam entre os «mais importantes» valores do teatro moderno. Em «A Morte de Danton», «Leonce e Lena» e «Wozzeck», obras escritas entre 1835 e 1838, Büchner revela-se um dos mais geniais espíritos de toda a história do teatro: Ostentando uma manipulação perfeita e limpa de linguagem escolhida, uma riqueza de verbo só comparável á de um Shakespeare, e uma agudeza na observação do homem preso á sua condição existencial que ultrapassa toda uma concepção do Mundo, tal como o entendia essa primeira metade do sec. XIX. «A morte de Danton» é um processo extenuante e lucido da revolução francesa com uma perspectiva histórica verdadeiramente assombrosa e rara num homem do seu tempo. Não será difícil encontrar na problemática expressa por Büchner através de Danton, todo o potencial desse «homem revoltado» que Albert Camus viria a codificar. Esse Danton, homem revoltado, pocesso do absurdo, opor-se-á, magnífico, a um Robespierre visionário e modelo de um bem claro tipo do homem revolucionário, como o que tantas vezes, pela história, fora, se encontrará. Um Robespierre que repetirá continuamente com Saint-Juste: «O pecado está no pensamento».

Danton será então o símbolo desse homem liberal, tal qual Büchner lutando pela sua revolução, que ao entregar-se a essa absoluta necessidade que é a revolta, está ainda pronto a aceitar o acidente do terror, mas se recusa a admiti-lo como profissão de revolucionário. O homem, com as suas paixões, tem de estar bem acima desse cidadão Saint-Juste que nos diz: «Ou les vertus ou la terreur».

Ao terminar a sua obra, e para além de todas as interrogações ontológicas, Büchner sabe que apesar do seu amor pela revolução é necessário discordar sempre desse inevitável Saint-Juste. («Um patriota é aquele que apoia a Republica em bloco, quem quer que a combata em detalhe é um traidor»). A sua visão histórica leva-o mesmo a equacionar o problema que Camus definiria ao dizer: «Quando se guilhotina a élite revolucionária e se deixa viver Talleyrand, quem se oporá a Bonaparte?»

«Leonce e Lena» é uma peça plena de espírito que alterna o fino gosto da linguagem da comédia shakespeareana, com as suas torrentes de palavras deslizando em cascata, com uma rudeza especialmente contundente á imagem da que caracteriza as comédias de Sartre. A temática é deliciosa e o gozo (o termo é mesmo este!) a uma sociedade muito orgulhosa do seu monótono delírio quotidiano está também eivado de uma visão do mundo verdadeiramente excepcional. Certas réplicas de Leonce sugerem nítidamente os diálogos de Hamlet com Polinius, de tal modo agressivo é o cinismo das suas réplicas

(Continua na página seguinte)

Crítica de televisão

- O critério
- «O peregrino»
- O mistério
- Três factos positivos

O aspecto mais desconcertante da acção da R.T.P. é o Teatro. O teleteatro pressupõe um critério e é este mesmo critério que a multidão nunca conseguiu entender. Cada peça é mais uma nuvem vlaminckiana sobre o quadro incomprensivel e inexplicável. Pensamos que a preocupação do orientador seja a peça longa e surge-nos um acto de Ramada Curto. Supomos que se pretendam obras curtas e lançam-nos Henrique Santana. Arriscamos que se defendam as peças más e esmagam-nos com Voltaire e Shakespeare. Julgamos que se insiste nas obras boas e submergem-nos com Damas e Vildrac.

Pergunta-se: existirá o critério?

E' importante não esquecer que milhares de pessoas *olham* no rectangulo iluminado do televisor o teatro que só ali podem ver ou quase só ali vêem. E' fundamental tomar em consideração a influência prodigiosa da televisão sobre o publico. A televisão não é um jogo técnico. Porque quando a televisão não educa — *deseduca*. Não é suficientemente elevado o nosso nivel cultural para podermos, durante cerca de mil horas por ano, deseducar o publico.

Um exemplo: «O peregrino» (Le Pélerin), de Charles Vildrac, adaptação de Costa Ferreira. O quê é «O peregrino»? Um homem grisalho volta a casa de seus pais e encontra a irmã, seca e autoritária, e duas sobrinhas, uma impulsiva e generosa como ele, outra também agressiva e dura. A peça adaptada é, como obra de arte, insignificante como exemplo de estrutura teatral, imperfeita, como documento humano, vazia. Mobilizar actores, construir cenários, ensaiar, marcar, transmitir esta peça parece-nos inutil e desgostante. Esse homem grisalho que declama banalidades e soluça num ambiente errado, essa sobrinha pasmada e neutra, a irmã sem uma ponta de autenticidade, o esquematismo e a puerilidade dos problemas, nada justificam.

Queremos teatro, não apenas literatura teatral contemporanea ou não contemporanea válidas, mas um espectáculo a articular-se numa estrutura de teatro e com uma linguagem que não esteja no polo oposto ao da televisão.

* * *

Três factos riscaram a parede monótona e parda da R. T. P. Convidam-nos a esperar uma modificação de critério. Não somos céptico profissionais, apesar de toda uma vasta experiência de telespectador.

Esses factos são: a representação de «A longa ceia de Natal», de Thorton Wilder, as palavras explicativas antes pronunciadas por Luís Francisco Rebelo e a entrevista com Domingos Monteiro. Revelam uma preocupação cultural e clarificadora, liberta de preconceitos medievais. Os factos valem por si, mas muito mais animadores seriam se indicassem o desvio de um caminho que se revelou errado e negativo.

«A longa ceia de Natal» é uma peça de bom teatro, bem realizada e bem interpretada. As palavras de Luís Francisco Rebelo prefaciaram um espectáculo não-nabitual para a multidão, não permitindo essa imobilidade total do publico, que já se procurou contrariar, atitude mal entendida ou talvez muito bem entendida. Em prefácio ou posfácio, as palavras são necessárias, sacudindo esse corpo enorme e fascinado do publico. A educação sacode. Não há nada de perigoso numa sacudidela. Ou haverá?

Artur Ramos teve aqui uma das suas mais válidas realizações. Mas a sua construção, correcta e linear, esbarrou contra um cenário pueril e atrasado, que impossibilitava uma atmosfera poética. A televisão, que é uma técnica recente, a televisão portuguesa que tomou uma atitude em matéria de arte, contradiz-se a todo o momento (a incoerência é um dos traços fundamentais da acção da R. T. P.) nos seus cenários mediocres, de uma modernidade muito prudente e pouco corajosa ou mesmo de um conservantismo inquietante. Mariana Vilar foi de uma delicadeza, de uma finura e de uma elegancia perfeitas. Os restantes de uma mediania interessante.

«Momento literário» começa a cumprir a sua função. A presença de Domingos Monteiro, como antes as de Jorge de Sena e de Patrícia Joyce, num estudio que se fechara para quase todos, surpreende e encoraja. «Momento literário» não nos dava a menor ideia do que se passava literáriamente entre nós. Tenta-o agora. David Mourão Ferreira insiste em desconhecer a entrevista. Conduz o diálogo molemente, penosamente, densamente. Não nos dá o menor traço sobre a personalidade do entrevistado. Mantem-no estrangeiro e distantes. Ao poeta David Mourão Ferreira não deve ser difícil entender o que é televisão.

Resta desejar que estes três factos representam o início da urgente modificação que exigimos desde o período «experimental».

ARTUR PORTELA (FILHO)

Ainda esta semana deve o Império fazer a estreia da notável película «Por amor de uma rainha», dirigida por Harold Braun, e que é um famoso marco do moderno cinema alemão. Duas vedetas de grande prestigio na cinematografia europeia, O. W. Fisher e Odile Versois (irmã de Marina Vlady), têm a seu cargo os principais papeis deste verdadeiro drama de amor que sombreou de morte e desgraça a côrte de um país nórdico. Todos nós esperamos com ansiedade esta magnificente produção alemã, filmada em agfacolor, que confirma o ressurgir de um dos melhores cinemas do Mundo

Georg Büchner

(Continuação da página anterior)

a um mundo de velhos sábios loucos muito senhores da sua profissão de conselheiros. Por outro lado, o personagem de Valério lembra-nos imediatamente qualquer desses excelentes ripostadores da «Commedia dell'Arte». Depois, pode dizer-se que o divertido niilismo de Leonce coincide com a própria posição de Büchner em face da sociedade que o rodeava.

Ataquemos agora o «Wozzeck», uma pedra angular no edifício do teatro contemporaneo. Apesar de toda a acção ser conduzida pelo ciume, podemos ver em «Wozzeck» as primeiras aventuras de um ser possuído de «étrangetée». Um estrangeiro!

«Wozzeck» é «talvez», uma peça incompleta, reunindo uma série de cenas para as quais não se conhece exactamente a ordem imaginada por Büchner, mas que, no entanto, é possível alinhar segundo uma lógica capaz de definir a acção. A novidade narrativa está nesse simples apresentar de quadros que se vão unindo á maneira de um «puzzle» para nos darem uma visão total do acontecimento: O nosso «herói», vai-se deixando apanhar nas engrenagens que farão dele um pobre instrumento de morte.

A contundência de cada uma das 26 cenas desta peça, lançadas cruamente sobre o espectador, dão á «Wozzeck» esse lugar de primeiro plano numa possível história do teatro da crueldade através dos tempos.

Apesar da obra de Büchner ter merecido algumas edições durante o sec. XIX as suas peças só vêm a alcançar o prestígio do palco no sec. XX. Foi exactamente como o alvorecer do nosso século, e no ambito das grandes revoluções do teatro germanico,, que as peças de Büchner ganharam a projecção que traziam implícita. A «actualidade» do seu teatro aparece inquestionável e, mais ainda, a sua temática aparecerá aos criadores do teatro expressionista como a de um directo antecessor dos princípios que defendem. Um pouco mais tarde. Brecht, ao definir o seu «teatro épico», não poderá esconder a grande admiração que lhe inspira o autor de «A Morte de Danton». Por outro lado, estamos certos de que se o «théâtre d'Alfred Jarry», onde Antonin Arthaud esperava ensaiar a problemática do seu «teatro da crueldade», tivesse vingado, as peças de Büchner apareceriam inevitávelmente no seu reportório, tamanha a lucidez da sua obra.

A atenção votada pelos compositores á obra de Büchner é ainda um testemunho do potencial dramático que ela encerra. Já referimos como Alban Berg fez de «Wozzeck» uma das obras-primas da ópera contemporanea, e Gottfried von Einem transformou «A morte de Danton» num dos grandes momentos do moderno teatro lírico.

A terminar, o êxito alcançado. em Paris, pela encenação «Théâtre National Populaire», dirigido por Jean Vilar, de «A morte de Danton» foi mais uma clara prova da evidência da actualidade do teatro Georg Büchner.

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

TITO GOBBI

(doutor em leis)

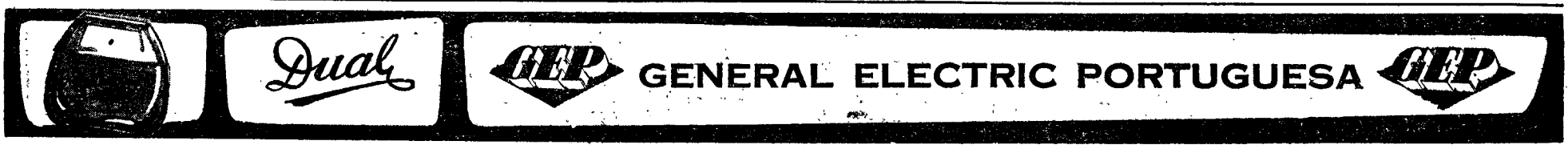
faz 20 anos de artista lírico

Tito Gobbi, doutor em leis, discípulo de Giulio Grimi, bolseiro do Scala, primeiro prémio de barítono no Concurso Internacional de Canto de Viena (eram trezentos e trinta concorrentes), astro de cinema e da rádio, um dos grandes barítonos contemporaneos, festejou, como tal, há pouco tempo, os seus vinte anos de artista lírico. De facto, Tito Gobbi estreava-se, oficialmente, há duas décadas cantando a «Traviata» no Teatro Adriano, sob a direcção (registe-se a coincidência) do nosso conhecido e admirado Antonino Votto. Hoje, Tito Gobbi, que S. Carlos teo prazer de aplaudir em tantas das suas belas interpretações, é um dos maiores nomes da ópera contemporanea no mundo ocidental. Canta noventa e cinco óperas, de Monteverdi a Mozart, Gluck, Puccini e Berg, rodou vinte e seis filmes, gravou discos sem conta e triunfou na televisão. Mas é, evidentemente, no seu contacto vivo com o publico, cantando nos mais famosos palcos de todo o Mundo, que Tito Gobbi, profundamente escrupuloso no estudo das personagens e das óperas, nos dá a extraordinária medida da sua força criadora. Fazendo-o, aliás, Tito Gobbi não se limita a reproduzir tempo e pessoas, mas a animá-los de uma actualidade viva que os aproxima da sensibilidade das plateias modernas. E' esse empenho, essa penetrante e multipla força criadora que nobilita a atraente presença de Tito Gobbi em todas as gamas da emoção artística. E ninguém sabe se deve preferi-lo na interpretação de uma figura cómica ou dramática, porque Tito Gobbi iguala-se na realidade das suas pulsantes criações. O «enfant gaté» do publico romano está, de facto, tão grande cantando o «Falstaff» como a «Tosca» ou, até, «Wozzeck» e ultima palavra musical que brevemente ouviremos em S. Carlos.

Desportista (de «ragazzo» faz especialmente alpinismo e ténis), homem de leis e de sensibilidade, dificilmente se lhe traçaria o perfil artístico. E isto, precisamente, porque ele, sendo uma figura una, se multiplica pelo mundo infinito das suas criações. Não é um, não é ele, mas cada um dos que ele interpreta.

TITO GOBBI

Pietro Germi e Franca Bettoja são, com Luisa della Noce, os principais intérpretes desse maravilhoso filme que é «O Homem de Palha». Lisboa inteira está acorrendo ao São Luiz e Alvalade para admirar não só uma obra-prima de cinema, como um dos mais empolgantes espectáculos da temporada. E, caso curioso, os mais entusiastas reclamistas do filme são precisamente aqueles que já o viram — e aplaudiram!



UM LAND-ROVER
ainda melhor

Para todo o terreno — Para todo o serviço
E, agora, com maior conforto e capacidade!

O novo Long LAND-ROVER (109") equipado com um motor de 2,1/4 litros, é maior, mais rápido e mais potente. E, também, há um novo Regular LAND-ROVER (88"). Ambos possuem um desenho de linhas elegantes: assentos mais fundos e cómodos, uma suspensão aperfeiçoada. Qualquer deles pode ser adquirido com motor diesel ou a gasolina e carroçarias à escolha. Ambos são construidos por engenheiros com 10 anos de experiência em carros para todo o terreno. O novo LAND-ROVER garante uma ainda maior segurança e comodidade mesmo em terrenos maus e acidentados. Mais de 200.000 LAND-ROVERS em serviço têm demonstrado ao mundo inteiro a qualidade de construção e funcionamento ROVER.

O carro que não conhece substituto (DIESEL OU GASOLINA)

LAND-ROVER

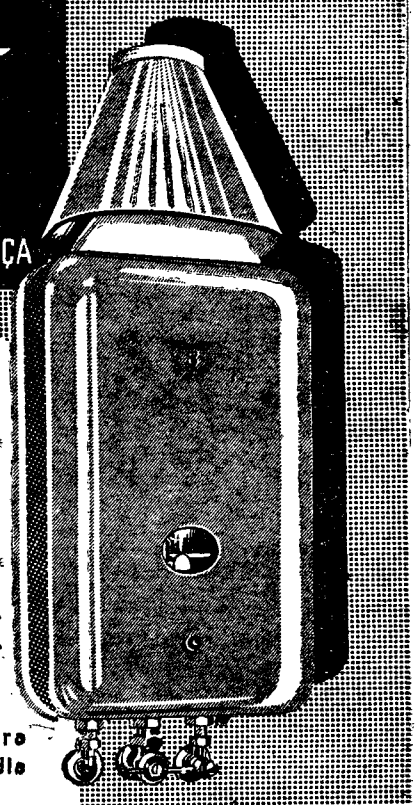
Distribuidores Gerais:
GARAGEM VICTÓRIA - 3, RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9 — TELEF 681037 - 681747

LRN ½

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR... COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL

MERKER
A GRANDE MARCA SUIÇA



Dispositivo automático termo-eléctrico de absoluta segurança

GRANDE ECONOMIA DE GÁS

CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA GARANTINDO UMA DURAÇÃO ILIMITADA

Diversos modelos para Gás de cidade e Gasóleo

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

VENDEDOR

Para termolaminados de revistimento precisa organização importante do ramo.

Indispensável ter alguns conhecimentos de inglês, conhecer o negócio e principalmente estar muito bem introduzido junto dos fabricantes de móveis, marceneiros, etc., de Lisboa e do País, ter idade não superior a 35 anos e carta de condução. São exigidas referências. E' inutil responder quem não estiver exactamente nas condições.

Carta a B. R. 457 — Agência Havas — Rua Aurea, 242 — Lisboa

EM APARELHOS A GÁS
consulte a
FOGÁS, LDA
ESQUENTADORES
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764061

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos; enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 20156 — Caneças viveiros — Telefone 920034
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

SOCIEDADE DE TIRO N.º 2

Em nome do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa, conforme preceitua o Artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 30 de Janeiro do corrente, pelas 21.30 horas, na Praça D. João da Camara, 4-3.º, Esq.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1959.

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1958, a fim de se dar cumprimento ao disposto do artigo 32. dos Estatutos.

De harmonia com o Artigo 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará com qualquer numero de Sócios.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1959.

O 1.º Secretário da Mesa
da Assembleia Geral
RUI MELO VASQUES

JUNTA DE FREGUESIA DAS ESCOLAS GERAIS

EDITAL

Esta Junta faz publico, nos termos e para efeitos do disposto no Art.º 212 do Código Administrativo, que a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta Freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A Inscrição tem lugar ás 2.ª e 5.ª-feiras das 18 ás 19.30 horas, na Sede e Junta de Freguesia, Largo do Salvador n.º 25/26.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1959.

O Presidente
a) **Dr. José Ferreira de Almeida**

Blaupunkt Roma

SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO SUPER-ALTA-FIDELIDADE

ONDAS MÉDIAS, CURTAS (COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO), LONGAS E FREQUÊNCIA MODULADA
COMUTAÇÃO DE ONDAS E REGISTO ESTEREOFÓNICO POR TECLAS
BÚSSOLA MÁGICA E ANTENA BIPOLAR
REGISTO DE RESSONÂNCIA
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
ELIMINAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
E GRAVADOR DE SOM

Preço Esc. 2.650$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição,
(Defronte da Igreja)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Não jures pela Lua inconstante

Texto integral do conto de Raquel de Queirós

FOI ele, naturalmente, quem falou em Shakespeare. A noite estava muito fria, muito límpida, a Lua de Inverno era maravilhosamente tranquila e lactea. Nós passeavamos de braços dados, eu andava em silêncio, ele falava, falava...

— Não juro pela Lua, você pode dizer, como Julieta...

Acordei, perguntei:

— Que Julieta?

*

Ele era assim: estragava os momentos melhores, estragava tudo, falando em versos, falando em livros, falando em coisas escritas, quando já soara há muito a hora das coisas mudas, quando, longamente preparada pela solidão a dois, pelo ambiente todo, pela próprias palavras dele, eu esperava em vão.

Foi isso, creio, que me fez tão fraca diante do outro. Eu vivia num estado de supertensão, como que saturada de preludios. Porque eram apenas preludios o que ele me dava, irritantes, eternos preludios.

Fatalmente, a corrente de intimidade que se ia formando entre nós dois tinha sempre que ser suspensa de repente, seccionada, no momento mais inesperado. Ele me tirava os braços da cintura, afastava o rosto do meu rosto, trocava a melhor das carícias por uma frase, por qualquer frase.

Gostava mais de jurar amor do que amar, de explicar quanto amava, de que maneira amava, em vez de apenas provar que amava. De vez em quando, eu o tentava prender nos braços, tinha-o um momento seguro a mim, junto a mim, e ficava num silêncio doce, á espera. Mas de subito me via de braços vazios, distante dele, enregelada, como naquela noite; e, interpostos entre nós, espalhados a meus pés, havia sempre «a Lua inconstante», Vénus e o Setestrelo.

Dizem agora que fui criminosa, falsa; que o traí miserávelmente; e que afinal de contas foi justo, foi humano o que ele fez vendo-se de repente enganado, depois de um ano de amor...

Que sabe essa gente disso? Que sabe alguém disso? Mesmo eu, que sei eu do que foi, como foi? Nunca se conta a verdade real das coisas; e a verdade, a unica verdade, é que eu o amava. Que importancia podia ter o outro? Eu não o conhecia, nunca o vira. E a *ele*, a *Ele*, eu o amava.

No entanto, hoje *ele* só tem na boca esta palavra: traição, traição, traição. Numa cama de hospital, tão pertò da morte, naturalmente só pensa no mal que lhe fiz. E afinal, que sabe *ele* de mim e das minhas traições? Que sabe *ele* do meu coração?

*

Como dizia, a noite estava límpida e enervante. Eu tinha frio; antes que *ele* chegasse, quando o esperava á porta, sentia-me só, num tédio de abandono, nessa solitária paz do coração tão terrível ás vezes; paz de quem é só no Mundo, paz sinistra de prisioneiro ou de orfão; ou paz em que fica a mãe de um menino morto.

Ele chegou então, aparecendo subitamente de dentro da noite. E como o amei, meu Deus, como o amei! Nunca o amara tanto antes. Nunca aspirara tão desadoramente pela protecção dos seus grandes braços, pelo final repouso do seu peito, pela abdicação de todas as minhas fracas recusas — recusas que ele sempre aceitara sem luta.

Saímos pela rua, de braços dados. A manga do seu casaco me roçava pela altura do coração, e era o coração, lá dentro, que sentia o calor bom do pano; a minha mão magra e fria, se aquecia na dele, procurando ansiosamente o apoio da outra mão, forte e tépida.

E ele falava, falava. Às vezes até se afastava de mim, retirava a mão, retirava o braço, para alargar um gesto. E eu quase gritava de desamparo, de tristeza, dava-me vontade de o mandar embora, ou então de lhe tapar a boca, de lhe paralisar o pensamento e abraçada com ele, chorar, chorar...

Mas nada fiz; continuei ouvindo, até que voltámos, ficámos uns instantes calados, olhando a curva das luzes de Botafogo; subimos depois até á porta do meu apartamento.

Deveria eu lhe pedir que entrasse, deveria eu lhe dizer que o porteiro não estava, que ninguém nos veria e poderiamos ficar lá dentro muito tempo, no escuro e em silêncio, fugindo da noite gelada, dentro da qual me apavorava a perspectiva de ficar só? Claro que eu jamais ousaria falar nada. Há coisas que não se pedem, coisas que o nosso coração deseja violentamente, que de corpo e alma desejamos violentamente, e não se pedem.

E pensar que já há um ano eu o esperava. Esperava sem saber bem o quê; talvez o fim dos seus gestos esboçados, das palavras, das ousadas palavras. E todas as noites ele ia embora como hoje deixando-me um livro na mão — livros onde uma arte requintada, muitas vezes perversa, histórias evocadoras eram contadas, histórias que me levavam para os mundos misteriosos onde os passos dele não penetravam nunca, só a voz e o pensamento.

*

Foi quando *ele* me deixou que chegou o outro. Mal o vi. Pareceu-me que era ainda *ele*, pareceu-me o mesmo. Que sei eu, que sabia eu de homens?

Porque teimar em me chamar culpada? Culpa da noite fria, do longo ano de preludio, dos passos *dele* se afastando, do ruído do elevador que descia, do ponteiro vermelho diante dos meus olhos, mareando os andares que fugiam, que o iam carregando de mim. Eu ficara na porta, sem coragem de entrar, de fechar os braços em torno de mim mesma, de enfrentar sózinha a medonha noite vazia.

O outro chegou, suave, docemente. Foi como uma substituição. Era também grande, de longos braços sequiosos de abraços, trazia nos olhos, no sopro quente da fala, as mesmas promessas que o meu amado me fazia, as promessas subentendidas com que me envenenava há um ano.

E os seus gestos tranquilos, ousados, precisos, eram, não sei porque mistério, os mesmos gestos que eu obscuramente esperava. Poderia eu nunca pensar que *ele* voltaria? Poderia eu sonhar sequer que, pela primeira vez depois de tantas noites, *ele*, ansioso e insone como eu, desandasse o caminho feito, voltasse a bater á minha porta, amoroso e tímido, justamente quando o outro...

Ah, o grito dele: «Quem é esse homem, quem é esse homem?».

Eu mesma não sabia quem era o homem; ainda não o sei; mal sei que se chamava João, porque me disse o seu nome, ao me abraçar.

Dizem que foi enterrado sózinho, sem um parente, sem uma flor atrás de si. João, pobre João, de que terra distante veio você, para morrer ao sair de meus braços? Quem seria você, que vida terá sido a sua, que mulheres terá amado, que recordações de desespero passaram pelos seus olhos, seus olhos apavorados que não esquecerei nunca, no momento em que você caía, janela abaixo? Que antiga saudade lhe acompanhou o pavor, durante o espantoso trajecto?

A luta parecia não findar mais nunca quando se ouviu o estalar da janela partida, o rasgar das cortinas onde as mãos dele se agarravam, e depois a pausa de um segundo, de um segundo infernal e negro, como o que separa o trovão do raio. Então o baque surdo lá em baixo, um baque de onda se quebrando, o baque do seu corpo ao se esmagar. Essa pancada, como uma explosão submarina, ainda me enche os ouvidos.

Depois, não vi mais nada. Não vi quando *ele* se voltou contra mim, nem sei como me feriu, como se feriu a si; não distingui na sua mão o pequeno punhal de cabo de prata, punhal que ele mesmo me dera para abrir os livros, os eternos livros!

*

Febre, dizem que estou com febre. Que ingénuos, há muito tempo que tenho febre, febre com que *ele* me envenenou, má febre aquecendo o sangue, arrastando-me para tudo, para as coisas proibidas e traiçoeiras.

Há alguém que me faz tomar o remédio, que me cuida o braço ferido. Pergunto-lhe como *ele* vai, se tem febre como eu, se geme.

A mulher sorri e procura-me tranquilizar. Diz que *ele* está bem perto, no outro lado do corredor; que tem febre mas não geme. Delira um pouco, diz muitas coisas que parecem versos, fala muito na *Lua inconstante*...

*

Ah, não suporto mais, não suporto. Depois de tudo, meu Deus, de tudo, quando eu já lhe perdoava, já me enternecia, já quase esquecia o pobre João, que lá ficou sem uma flor nem uma lembrança, *ele* ainda fala, falará sempre, falará até depois do fim, até depois da eternidade, na Lua inconstante, na Lua inconstante!

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

VIDA MUSICAL

Ciclo de palestras J. M. P.

Nenhum centro associativo musical estaria, em princípio, mais indicado para acolher dissertações sobre as várias modalidades de arte moderna do que a Juventude Musical Portuguesa. Assim pensou a sua direcção, promovendo um ciclo de conferências ou palestras, no sentido de esclarecer os ouvintes sobre os aspectos actuais das perspectivas, das pesquisas e das realizações da actualidade artística.

O início do círculo deu-se, conforme estava anunciado, com a primeira das duas palestras sobre musica, esta primeira por João de Freitas Branco. E ninguém haveria de mais indicado, pelo seu merecido prestígio que lhe vem dos seus largos conhecimentos dos factos musicais, pela sua atraente facilidade em expor e tratar os assuntos, e porque o tema escolhido desta vez: «Caminho para a musica electrónica», precisava de conhecimentos que ultrapassam o facto puramente musical e sua historiografia.

Num assunto palpitante como este da labuta para dominar os elementos musicais captados da física moderna, não é fácil nem combater o cepticismo de tantos musicos e amantes da musica, nem acalmar com proveito para o progresso e compreensão os fanáticos de uma descoberta que artisticamente ainda não está legitimada. Mas tudo o que pode fazer uma ordenação clara, começando a exposição pelo princípio dos dados musicais conhecidos de toda a gente, e prosseguindo até ao mundo misterioso do electrónico, fê-lo João de Freitas Branco.

Para complemento do invulgar interesse da sessão, que atraiu bastante publico ao salão grande das Belas-Artes, o debate sempre solicitado nestas sessões, a princípio tímido e hesitante, alastrou, e ganhou uma animação invulgar, da qual a consequência mais importante a esperar e desejar será um princípio de melhor compreensão do assunto.

FRANCINE BENOIT

«DIÁRIO DE LISBOA»

«O Arauto», de Bissau, deu-nos a honra de transcrever, na íntegra, o artigo intitulado «Desviacionismo e ingratidão», que há dias publicámos, de comentário ao ultimo discurso do sr. Presidente do Conselho. Os nossos agradecimentos.

NAS DORES · NO REUMATISMO · NAS CONSTIPAÇÕES
use **ASPIROQUINAL**

mais um novo modelo
AUSTIN
A 55 "Cambridge"

O NOVO «CAMBRIDGE» COMBINA AS LINHAS CLÁSSICAS E O ESTILO DE PININ FARINA COM AS TRADICIONAIS QUALIDADES
A U S T I N

BRILHANTE SUCESSOR DA LONGA LINHA DE AUSTINS A 55 CONSTITUI A RESPOSTA AO APELO DO PÚBLICO QUE DESEJAVA MAIS ESPAÇO EM CARROS FAMILIARES DE P R E Ç O M É D I O

É MAIS COMPRIDO, MAIS LARGO E MAIS BAIXO QUE O SEU PREDECESSOR• ECONÓMICO E DE UMA ELEGÂNCIA DE LINHAS Q U E S A L T A IMEDIATAMENTE À VISTA

EM EXPOSIÇÃO
até às 23 H.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA—R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 —PORTO • ÉVORA—AGENTES EM TODO O PAIS

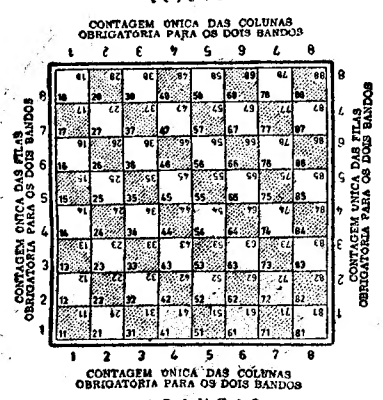
Jogo de ciência

XADREZ E DAMAS

NUMERAÇÃO PORTUGUESA

PARA O TABULEIRO DE 8x8 CASAS

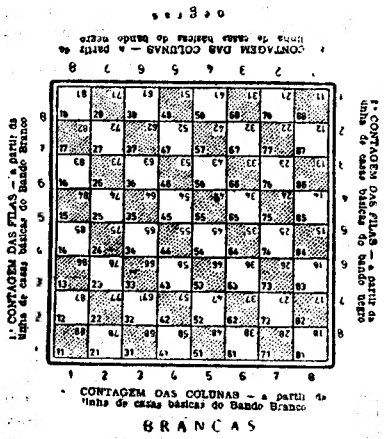
COM O «RIO NEGRO» A ESQUERDA



SISTEMA DE VANDERMONDE

PARA O TABULEIRO DE 8x8 CASAS

COM O «RIO NEGRO» A ESQUERDA



I

Os dois diagramas publicados hoje mostram uma das diferenças (precisamente a mais pequena diferença) entre a Numeração Portuguesa e o Sistema de Vandermonde. Como se vê, não há confusão possível, pois o «Vandermonde» admite dois numeros diferentes para cada casa, ao passo que a «Portuguesa» não os admite: na Notação Portuguesa cada casa só pode ser representada por um unico numero.

Como está bem expresso pelo seu próprio nome, o «Sistema» de Vandermonde é um conjunto (um *sistema)* formado por duas numerações, partindo de *duas bases* diferentes, que são as *linhas de casas básicas* do BANDO BRANCO, e as *linhas de casas básicas* do bando negro. Esta duplicidade resulta da 3.ª regra do *Sistema* de Vandermonde, que pode ler-se no *Reglamiento y Código del Juego de Damas* (Editorial GRABO — Buenos Aires, 1935 e 1942), a qual está redigida como segue:

«*Neste método, cada Bando (ou cor) pode anotar as suas próprias jogadas contando as linhas e colunas a partir da sua linha de casas básicas*».

II

Vandermonde não inventou nenhuma das numerações usadas no seu «Sistema». Qualquer destas numerações, (assim como a Numeração Portuguesa) constitui uma aplicação do sistema de coordenadas *cartesianas* (de *Cartesius*, nome latino de Descartes). Aliás, parece-nos — mas não estamos actualmente em condições de o afirmar — que nem mesmo foi Descartes o inventor do sistema de coordenadas que tem o seu nome. Parece-nos, sim, que as coordenadas cartesianas já eram conhecidas e aplicadas anteriormente a Descartes, mas que foi este sábio francês quem propôs a aplicação do mesmo sistema para estudo metódico da Geometria Analitica, partindo do conceito de função.

Será assim como nos parece ter ouvido algures a pessoa autorizada neste assunto? Não será? Muito grato ficariamos. Se alguém, mais bem informado, nos quisesse esclarecer — o que pedimos em nosso nome e no de muitos estudiosos.

III

As *notações* (melhor diremos: as *numerações)* «de Vandermonde», «Portuguesa» e «de Koch» pertencem todas ao mesmo grupo das numerações *cartesianas*. E a este grupo ainda podemos juntar as numerações «de Kiezeritzhy» e «Numeral» (esta já aprovada pela Federação Internacional de Xadrez em 1956).

Fomos nós, que, antes de mais ninguém, chamámos publicamente, a atenção dos damistas portugueses para a analogia entre as notações de «de Vandermonde» e «Portuguesa».

Por exemplo: nesta mesma secção do «Diário de Lisboa», em 7-8-1954, diziamos:

«*A Notação Portuguesa é uma tentativa de aperfeiçoamento das Notações de Koch (xadrez) e de Vandermonde (Damas). Pretende criar uma simbologia internacional para todas as expressões usadas nos jogos escaquisticos e desenvolver o gosto pelas matemáticas através da conjugação das funções* ludica *e* cultural *dos mesmos jogos*».

JOSE' DA COSTA MOREIRA

HOMENAGEM

ao fundador do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20. — A colónia portuguesa representada pela Federação das Associações Portuguesas prestou hoje homenagem ao fundador da cidade, Estácio Correia de Sá e Benevides, escolhendo para isso o dia de São Sebastião, padroeiro do Rio, que hoje decorre.

Esta manhã, uma delegação da Federação, acompanhando o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, colocou um ramo de flores no tumulo de Estácio de Sá, assistindo, em seguida, na igreja dos Capuchinhos, onde jazem os restos mortais do fundador, á missa solene.

Associaram-se as organizações culturais e recreativas luso-brasileiras e várias bandas de musica, sendo numerosos os membros da colónia que se fizeram representar. — (A. N. I.).

Política económica

do Governo francês

PARIS, 20 — Seguindo-se ao esforço de liberalização no domínio da circulação de mercadorias, o Governo resolveu tomar algumas providências para facilitar o movimento de capitais entre a França e o estrangeiro.

Devem ser publicadas amanhã e são a consequência da convertibilidade da moeda para os não-residentes. Os regulamentos franceses neste domínio serão tão liberais como os dos outros países europeus, e, até, mais liberal do que os britanicos. — (F. P.).

Portugal na N.A.T.O.

No avião da T. A. P. regressou de Paris, o coronel do Estado-Maior, sr. Henrique dos Santos Paiva, que como representante de Portugal, participou ali na reunião da Comissão dos Directores do Sistema de Manutenção e Reparação de Sobressalentes da N. A. T. O.

✝

Candida de Jesus de Abreu

FALECEU

Álvaro de Abreu e sua esposa Casimira Figueiredo de Abreu, Joaquim de Abreu Junior e sua esposa Alda Capelo de Abreu, Alvaro Ernesto Nobre de Abreu, Lígia Capelo de Abreu, e mais família, participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO — Numa oficina de litografia da Rua da Rosa, ficou gravemente ferido na mão direita o litógrafo Fernando Manuel de Jesus Nunes, de 16 anos, residente na Travessa do Bauto, 35, r/c., quando trabalhava com uma máquina de imprimir. Conduzido ao Hospital de São José, ficou ali internado.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de São José, para onde entrara, há dias, por ter dado uma queda na sua residência, António Pádua Coelho Moura, de 78 anos, morador na Rua Joaquim Casimiro, 1, r/c.

ACIDENTE DE VIAÇÃO MORTAL — Também faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido atropelado por um automóvel, Nelson Pereira, de 45 anos, residente na Rua dos Ferreiros, á Estrela, 19, 1.º, dt.º.

Morrem anualmente em Paris 1.500 árvores velhas e são precisos cuidados especiais para a sua substituição

Dos inumeros estrangeiros que, em suas peregrinações e andanças, espirituais ou turisticas, técnicas ou comerciais, desfilam incessantemente por Paris e se deixam encantar, mesmo os mais frustes, pelas suas perspectivas, pelas suas árvores, pelos seus bosques, ora ruivos, de agonia, ora descarnados como colunas do templo tempo, já vicejantes e floridos no renovo da Primavera, quando os castanheiros se toucam de branco e a brisa se recreia na harpa das folhas — desses milhões de visitantes esporádicos da cidade-luz, poucos certamente terão imaginado no esforço dos que, por trás da cortina, alimentam a beleza desse cenário, rejuvenescendo-o, revitalizando-o.

O facto é que em Paris 1.500 árvores morrem anualmente de velhice. O coeficiente dessa mortalidade decaiu sensivelmente dos anos 30 (1,85 %) para o após-guerra (0,8% em 1945), voltando a aumentar nos ultimos anos (2,27% em 1957).

A antracnose e o cogumelo daninho que se infiltra nos ramos mais frágeis e canceriza as folhas são as mais nefastas enfermidades que atacam essas árvores tão belas, amadas por todo o Mundo. Um inventário dessas espécies fixa o seu numero aproximado em 37.000 plátanos, os loiros senhores das alamedas frondosas; 12.000 castanheiros da India, 8.500 olmos majestosos, 4.000 tílias, 26.000 pavlónias, outros tantos cedros escultóricos, bordos romanticos, acácias, sicómoros e delgados choupos ornamentais.

Os Parisienses amam estas nobres sentinelas dos cais do Sena, dos «boulevards», dos jardins regrados, dos jardins musicais como o do Observatório. Pesa-lhes até que a idade implacável condene alguns desses ramalhudos castanheiros, de braços seculares, que dir-se-ia viverem e sofrerem como os homens. E assim, se nada podem contra a velhice, contra a foice de Cronos, eles lutam pelo menos, com todos os meios que a ciência, a técnica e a vigilancia lhes oferecem, contra o desaparecimento radical dessas velhas árvores plantadas quase todas nos decénios áureos do barão Haussmann. As árvores, como os homens, têm de ser substituidas. Tenha-se em conta que um plátano vive, em média, apenas 80 anos; 60 um castanheiro; 90 um ulmeiro, e apenas 45 anos uma pavlónia ou uma tília. Ora o asfalto que asfixia as árvores das ruas, os pancadas, por vezes bem pouco mimosas, dos para-choques das viaturas, a acção deletéria das poeiras e dos gases das fábricas forçosamente tenderão a encurtar ainda mais a vida dessas espécies vegetais. Que fazer então? Substitui-las, sim, mas... e a perspectiva? Que será da formosa perspectiva, se de um dia para outro a praça euritmica, a álea rumorosa, ficam nuas, encolhidas e frias, devastadas, sem os seus habitantes de madeira e folhas e amor e vento?!...

Há um processo, claro, há mesmo vários processos de obstar a tais inconvenientes. Ou se procede por pequenos troços de alameda, para evitar a destruição da paisagem, a sua desoladora alteração — esse é o método do corte regular e parcial — ou, em vez de se plantarem nos «vazios» jovens arbustos insignificantes artisticamente, para lá se transportam árvores adultas, pelo sistema da implantação dos troncos, o que assegura desde logo uma perfeita folhagem na Primavera do ano seguinte. Assim foram «substituidas» 25 árvores condenadas do *Cours la Reine* e do *Cours Albert Premier*. Planos duodenais asseguram a periódica renovação das árvores centenárias das Avenidas Georges Mandel e Henri Martin. Até autópsias se fazem nos troncos mortos por amor das árvores, e da cidade de Paris, para manter a sua tradição de harmonia sem par.

A' margem da semana

Ano que principia

O ano velho findou com chuva, e o Ano Novo, que de manhã parecia ter um soalheiro sorriso, á noite voltou novamente á chuva e ao céu fechado e cinzento. Mas há ocasiões em que esse aspecto da natureza se harmoniza com o estado de espírito criado pelas circunstancias e acontecimentos. Duas mortes entristeceram o fim de 1958 — uma em Portugal, a de Robles Monteiro, homem de teatro de reconhecido valor, que marcou a sua personalidade não só em algumas interpretações notáveis, mas também no seu conhecimento dos assuntos teatrais, que tornam sensível a sua falta, como artista e dirigente; outra, no Brasil, na Pátria irmã, a de um grande poeta — Olegário Mariano — que Lisboa conhecia como diplomata, e como homem de letras, pelo seu talento e trato encantador, e ainda como amigo de Portugal que pelo nosso País manifestou sempre especial carinho.

Algumas impressões de arte nos deixou, também, o fim do ano, como um concerto do Circulo Musical, com o maestro Jacques Singe, que com arrebatamento juvenil da sua regência fez vibrar a orquestra, e em que Sequeira Costa mais uma vez afirmou os seus dons de pianista. Uma peça, «O Processo de Jesus» que já tinhamos lido, impressionou-nos. Amélia Rey Colaço, com nobre coragem, levou-a á cena na época prevista. Não vamos comentar a peça, em que há muito que reflectir, nem apreciar o desempenho em que há que louvar, mas apenas pôr em relevo o empreendimento de levá-la á cena, deveras meritório e que nos proporcionou a ocasião de conhecermos uma das obras teatrais mais discutidas dos ultimos tempos.

Neste resumir de acontecimentos recentes, mas já mais ou menos atrasados jornalisticamente, não devemos esquecer uma conferência de Margarida Lopes de Almeida no Secretariado Nacional da Informação. Realizou-a a ilustre artista com um publico selecto, e disse coisas interessantíssimas acerca da nossa Africa, que percorreu dando os seus encantadores recitais, que foram acolhidos com um entusiasmo que a cativou, demonstrando-lhe que os grandes trabalhadores, que ali dão o melhor do seu esforço a um labor que engrandece o Portugal de além-mar e concorre para o seu progresso e para a sua prosperidade, não são indiferentes á boa arte e acorrem a todos os espectáculos que lha proporcionam.

Margarida Lopes de Almeida reconheceu e admirou esses progressos na cultura dos espíritos e na cultura agrícola, no desenvolvimento das cidades e na beleza dos edifícios, na atenção e acolhimento dos funcionários, tanto os de alta posição como os mais modestos. Admirou também a grandeza natural das paisagens e de tudo isto nos fez uma descrição colorida, com elegancia literária e calor de simpatia, para nós portugueses, muito agradável. Não pudemos felicitar a notável artista, e tardiamente aqui lhe deixamos as nossas homenagens.

O Novo Ano vem muito anuviado de apreensões. Esperemos em Deus que o Mundo deixe de andar na Lua e atenda a esta pobre Terra, nossa modesta morada, e deixe de o martirizar e de a ameaçar, tirando á vida aquele gosto de viver que dantes tinham velhos e novos. Se continuar a explorar os espaços siderais, que isso lhe sirva de lição de grandeza e o desprenda de mesquinhas ambições, que podem ser funestas.

«Paz na Terra aos homens de boa vontade».

MARIA DE CARVALHO

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

ção do Município portuense, na sua habitual sessão mensal. Esta foi de curta duração pois apenas se procedeu á leitura do expediente, do qual constava a aprovação de várias propostas, entre as quais a adjudicação á firma Soares da Costa de um talhão de terreno municipal situado na Avenida Sidónio Pais, por 454.900 escudos; e a compra á empresa do Cinema Trindade, Lda., e outros, por 2.200 contos, do antigo Palácio dos Condes da Trindade, na Praça de Carlos Alberto, que foi residência do exilado rei da Sardenha que lhe deu o nome, e onde se encontra instalada a sede dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade. Da aquisição faz parte um terreno anexo com a área total de 1.140 metros quadrados.

Incêndio numa fábrica de cortiça

Esta madrugada, por volta das 3 horas, declarou-se incêndio numa fábrica de cortiça em Aldeia Nova, Lourosa, Vila da Feira, pertencente ao sr. Edmundo Alves Ferreira. O fogo, de que se ignoram as causas destruiu o edifício, consumindo toda a cortiça ali existente e que pertencia ao sr. Arnaldo Lima de Wanzeler. Os Bombeiros Voluntários de Vila da Feira, Carvalhos e Arrifana, tentaram localizar as chamas com o emprego de várias agulhetas, o que só foi conseguido ao principio da manhã. Os prejuizos são calculados em mais de mil contos.

Mau tempo no mar

Na Capitania de Leixões foi arriado o sinal indicativo de temporal de Sudoeste e içado o de Noroeste. Naquele porto da barra do Douro já se verificaram entradas de vários navios, contudo as traineiras da pesca do arrasto do chicharro continuam abrigados por não permitir o mau tempo a saída para o mar.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 21

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45 — A peça «Requiem».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «A rainha do ferro-velho»
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Pepe o Bravo».
RIVOLI — A's 21 — «O Velho e o Mar».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan e a tribo Nagasu».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Olhos negros».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Teresa Étienne».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orgulho e paixão»
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do Rio Kway».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A história de Monte Carlo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30. — «O vale era verde».

Estiagem e chuvas em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 20 — A falta de chuvas nesta região causou prejuizos na agricultura, avaliados em mais de 700 contos.

Por outro lado, no distrito de Huambo as chuvas têm sido muito abundantes. — (L.).

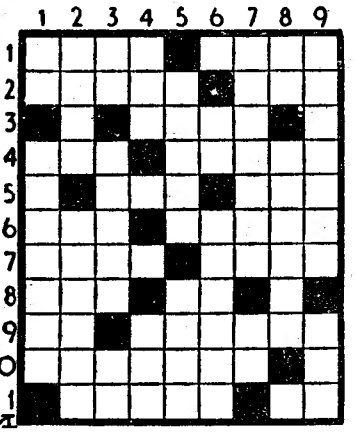
Conferência adiada

Por motivo das alterações verificadas no programa do concerto do violinista Odnoposoff, a conferência que o dr. João de Freitas Branco deveria proferir, esta noite, no Estudio de Dança de Wanda Ribeiro da Silva, fica adiada para data a anunciar oportunamente.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1484



HORIZONTAIS: 1—Depois. Subterraneo. 2 — Planos. Cabelos brancos. 3 — Cauda. 4 — Pedra de altar. Erário publico. 5 — Estar Astro. 6 — Chefe abissínio. Amarga. 7 — Grandes vasos de barro usados nos festins romanos para mistura de vinhos. Afeição. 8 — Perfeito. Não nomeado (abrev.). 9 — Segundo. A mão direita. 10 — Determinou. 11 — Distraida. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Outra coisa. Que vive no ar. 2 — Mais mau. Acerca. 3 — Artigo (pl.). Repassam ao fogo. Preposição. 4 — Importante ribeira do distrito de Portalegre. Tempo do verbo «dar». 5 — Colheita. Criança recém-nascida ou de poucos meses. 6 — Prefixo de duplicação. Rio da Guiné portuguesa. 7 — Dão caça. Pronome pessoal. 8 — Futil. Encimar. 9 — Tirar a pele. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1483

HORIZONTAIS: 1 — Clamorosa. 2 — Repicar. 3 — Drenos. 4 — POR. Ver. 5 — Gás. Má. 6 — Dó. Relha. 7 — Ermos. 8 — MAIS. Proa. 9—Acto. 10 — Roo. Lei. 11— Ai. SERVIR.

VERTICAIS: 1 — Cedi. Demora. 2 — Gora. 3 — Arepa. Miar. 4 — MENOS. Oscos. 5 — Opor. Rs. Toe. 6 — Ris. Me. Pó. 7 — Oc. VALER. LV. 8 — Sabe. Orei. 9 —Ar. Reaja. Ir.

(Provérbio. POR MAIS SERVIR MENOS VALER).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha), Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila. (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26209; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A: Ás 19: O Arauto; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 55: Duas canções, pelo conjunto «Os 4 Ruff»; 20: Jornal sonoro: 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandre Dumas «A Tulipa Negra»; 21 e 50: «Fogo de artifício»; 22 e 50: «Rosa dos ventos»; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Concerto em ré maior, op. 61», para violino e orquestra, de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Canções de Brahms e de Schumann; 20 e 20: «Suite de bailado» «Gayaneh», de Aram Khachaturian; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: A musica vocal de Mahler (notas do dr. João de Freitas Branco); 22 e 25: «Variações sobre uma valsa de Diabelli», de Beethoven; 23 e 10: «Concerto, op. 53», para violino e orquestra; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Fados e guitarradas do Faia; 17 e 15: Orquestras; 17 e 30: Imagens por musica; 18: Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15: Programa Anita Patricio; 18 e 35: Chucho Martinez; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15 Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Janelas da minha rua; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Juliette Grecco; 23 e 45: Orquestra de Paul Whitman; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Imagens por musica; 19 e 15: Isto é Portugal; 19 e 45: Curso de lingua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e canções; 20 e 45: Peter Kreuder; 21: Noticiário; 21 e 15: Solos de acordeão; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Conversando com os ouvintes; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Ecos de Espanha; 19 e 45: Tangos; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: Melodias famosas; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1 hora: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai !».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.
TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUÍS — «O homem de palha».
SÃO JORGE — «A verdade nua».
IMPÉRIO — «Amor de jornalista».
EDEN—«Raparigas de uniforme».
POLITEAMA — «Três encontros com o destino».
CONDES—«O cavaleiro da Torre».
ODEON — «Drogas que matam».
ROMA — «Crepúsculo no oceano».
AVIS — «Abbot, Costello, e a múmia».
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O homem de palha».
OLIMPIA — Kronos».
RESTELO — «O sétimo pecado».
IDEAL — «Cada segundo conta».
PROMOTORA — «Vida por vida».
CAMPOLIDE — «O tal sentimento».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiros; 21 e 10: jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 40: «Charlas Linguísticas; 22: documentário filmado; 22 e 10: «A viuva que dormiu cem anos»; 23 e 20: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: fecho da emissão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$50	950$00
Cons. 3 % T. 10	985$00	983$00	986$00
Cons. 3 1/2 % T. 4	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Centenárias 4 % 1940	2.220$00	2.218$00	2.223$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.018$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.275$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.275$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	190$00	188$00	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	96$00	96$50
Gás Elect. 5 %	998$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	620$00	660$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	2.020$00
Ultramarino	1.610$00	1.605$00	1.615$00
Seguros	—	—	—
Mundial			
Nacional	—	—	2.500$00
Sagres	—	—	—
Tagus	535$00	531$00	535$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.630$00	1.630$00	1.635$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	770$00	760$00	775$00
Açucar de Angola	2.000$00	1.940$00	2.000$00
Boror	—	300$00	—
Cabinda	—	150$00	—
Cadá	—	—	3.900$00
Colonial do Buzi	277$00	276$00	278$00
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	141$50	141$50	142$00
Zambézia	138$00	137$00	139$00
Diamantes T 100	735$00	730$00	740$00
Lobito T 10	—	—	1.490$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	290$00	—
Portugal e Colónias	—	396$50	401$00
Nacional Navegação	—	—	1.730$00
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.060$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Port. de Tabacos	292$00	291$00	293$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
Sacor	3.350$00	3.350$00	3.400$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	286$00	285$00	29$$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Elect. das Beiras	—	1.240$00	1.260$00
Gás e Electricidade	296$00	296$00	296$50
H. Alto Alentejo	133$50	133$00	134$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.210$00	1.217$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.218$00	—
Nac. de Electricidade	1.310$00	1.305$00	—
União Elect. Port.	—	188$00	189$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

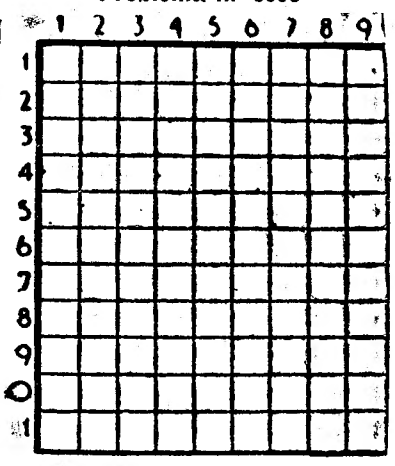
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 á 1000	28$45	28$75
Argentina	$40,5	$45,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54,5	$56,5
Brasil	$18,5	$20,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$53,5	$55,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$46,5	$48,5
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3556



HORIZONTAIS: 1 — Impertinente. 2 — Preposição. Vila e concelho do distrito de Evora. 3 — Ilesas. 4 — Batráquio. Cruel. Compareça. 5 — Fecho com lacre. Heroina francesa. 6 — Letra grega. Nesse lugar. 7 — Avista. Ribomba. 8 — Utensiilo de lavoura. Caminho. Freguesia do concelho de Monção. 9 — Data célebre. 10 — Ramagem. Cause dor. 11 — Ataria.

VERTICAIS: 1 — Fímbria. Nome de uma fruta. 2 — Artigo definido. Em partes iguais. Encalham. 3 — Felicidade. Acredita. Estima. 4 — Certo. Nome de um jogo. Semelhança. 5 — A favor de. Tília. 6 — Preposição. Altar. Oferece. 7 — Laços apertados. Escudeiro. Grande quantidade. 8 — Atraiçoar. Campeão. Suspiro. 9 — Relativo a oásis. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 3555

HORIZONTAIS: 1 — Copra. 2 — Rodeara. 3 — Ainda. 4 — Rã. Ota. Dó. 5 — Ovo. Caí. 6 — Ló. Ute. Sr. 7 — Preta. 8 — Sagunto. 9 — Recai. 10 — Ira. Rei. 11 — Abro. Belo.

VERTICAIS: 1 — Arola. Aia. 2 Avô. Rb. 3 — Cao. Parar. 4 — Ódio. Urge. 5 — Pentateuco. 6 — Rada. Etna. 7 — Ara. Atire. 8 — Dás. El. 9 — Doira. Aio.

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Janeiro de 1649 foi decapitado ás ordens de Cromwell, Carlos I de Inglaterra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Oeste, e o Céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão, centrada a Oeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Coimbra, 10°; Porto, 11°; Funchal, 13°; e Faro, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo gradualmente, de nebulosidade. Vento moderado de Noroeste, aguaceiros a Norte do rio Mondego; descida de temperatura.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um rolo de fio de algodão, um aparelho próprio para médico, uma sombrinha, uma carteira, quatro chaves, um sapato, parte de um limpa-párabrisas de automóvel, um bilhete de identidade, um envelope, um cinto, um livro de cheques, um colar, seis facturas, uma mala, um lenço, um capuz, um porta-chaves, dois porta-moedas, dois tampões para roda de automóvel, dois tampões de depósito de gasolina, diversas luvas desirmanadas, várias chaves, uma chapa de inscrição de veículo automóvel, um quebra-luz e uns óculos graduados.

— Na secretaria do regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, estão depositados uns óculos graduados e uma luva de homem, que foram encontrados na Rua do Museu de Artilharia, no dia 17 do corrente e serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

QUEM ACHOU ?

Uma aluna da Faculdade de Letras perdeu, num autocarro, apontamentos de grande valor para estudos que está a realizar. Pede á pessoa que os encontrou que os entregue na referida Faculdade ou comunique o achado pelo telefone 773259.

Mikoyan afirmou o desejo de relações pacíficas entre a Rússia e a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

tudo, na noite passada, durante uma recepção monumental de despedida em sua honra na Embaixada soviética, Mikoyan foi uma vez mais a figura urbana, amigável e loquaz que apareceu aos Americanos através de todo o país.

No ultimo passeio que deu, a noite passada, na capital americana, Mikoyan demorou-se muito tempo num «automático», onde os alimentos e bebidas são «servidos» por máquinas nas quais se deitam pequenas moedas.

O estadista russo provou, sucessivamente, uma chávena de café, coca-cola, «spaghetti» com queijo e um caldo de pastas mas não tocou na sanduiche e no queijo que lhe foram oferecidos, mas repetiu o «spaghetti» que comeu com a pequena colher de plástico, servida automàticamente com o prato.

— O que é que se faz da colher? — perguntou Mikoyan ao gerente do «automático».

— Deita-se fora! — foi o resposta.

— Custa mais barato do que lavá-las — disse Mikoyan —. A to sai cada uma?

— Saem aí a um quarto de centimo, cada uma! — replicou o gerente.

O pianista americano Van Cliburn, que ganhou, o ano passado, o prémio «Tchaikovsky», de Moscovo, veio cumprimentar Mikoyan, na recepção oferecida, ontem, pelo embaixador soviético em honra do primeiro vice-presidente do conselho da U. R. S. S.

Mikoyan ficou de tal forma contente por tornar a vê-lo que o tomou nos braços e, arrastando-o para junto de um piano, disse-lhe: «Agora tem que tocar para nós».

Van Cliburn começou a interpretar as «Noites de Moscovo». O embaixador soviético começou a cantarolar, mas Mikoyan e os outros Russos depressa organizaram um coro e puseram-se todos a cantar.

Depois, Mikoyan pediu ao pianista americano para tocar a «Rapsódia», de Liszt, que foi um dos seus maiores exitos em Moscovo. Van Cliburn voltou a sentar-se ao piano. Quando terminou, a mulher do adido culturol soviético, senhora Boris Krylov, com as lágrimas nos olhos, veio beijá-lo.

Finalmente, Mikoyan levou o jovem americano para o salão reservado aos concidados de honra e, durante mais de uma hora, os dois estiveram a conversar. — (R. e F. P.).

Conversa de Mykoyan com o embaixador de Bonn

WASHINGTON, 20. — O embaixador da Republica Federal Alemã, Wilhelm Grewe, e Mikoyan, conversaram, ontem, á noite, por largo tempo, nos salões da Embaixada soviética, durante a recepção oficial em honra do dirigente russo.

No final da recepção, Grewe disse que Mikoyan manifestara «o desejo de boas relações, pacíficas, entre a Alemanha e a União Soviética», e declarara que havia conveniência em solucionar o problema das fronteiras da Alemanha.

O embaixador alemão informou que dissera a Mikoyan que se sentia satisfeito por o ouvir manifestar um desejo de relações pacíficas, e, por seu lado, afirmara que «os Alemães estão convencidos de que será necessário desenvolver métodos práticos para estabelecer essas relações pacíficas».

Grewe disse também ter declarado a Mikoyan que na Alemanha Ocidental «ninguém quer a desforra».

Á recepção oficial em honra de Mikoyan, oferecida pelo embaixador russo, Miguel Menshikov, assistiu a maioria dos membros do corpo diplomático acreditado em Washington. — (A. N. I.).

A RUSSIA RECUSA-SE

num campeonato de basquetebol a defrontar a China insular

SANTIAGO DO CHILE, 20. — A Russia comunicou aos organizadores do campeonato mundial de basquetebol que não jogará contra a China insular. O jogo estava marcado para hoje, á noite. A fase final do torneio terá de ser adiada, jogando esta noite o Chile contra a China Insular.

Um representante russo comunicou a decisão ontem á noite, durante uma reunião da Comissão Organizadora do campeonato, a qual insistiu com ele para que pedisse autorização a Moscovo, no sentido de poder a equipa russa honrar os seus compromissos. — (A. N. I.).

Os acontecimentos na ilha da Lapa

MACAU, 20. — Tropas da China continental estão a construir torres e barracões em torno da comuna da Lapa, onde recentemente se registou uma revolta e, há dias, um incêndio.

Soldados chineses armados com metralhadoras «tommy», têm desembarcado ali, vindos do continente, e ocupado aqueles barracões e torres, que dominam totalmente a comuna.

Entretanto, notícias provenientes da China afirmam que mais de 200 chineses da Lapa têm sido sujeitos a apertados interrogatórios tendentes a determinar as causas do incêndio que destruiu quase metade da comuna, na sexta-feira. — (A. N. I.).

Não deixe que a
AZIA
lhe estrague a refeição!
Nunca poderá saborear uma refeição sabendo que irá sofrer de dores de estômago, azia ou flatulência. Um excesso de ácido causa frequentemente estas perturbações. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alivio rápido ao neutralizar este ácido. Suaviza também as membranas inflamadas das paredes do estômago fazendo com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos.
Magnésia BISURADA

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

A pequena Jocelyne, de 10 anos, que acaba de salvar das chamas o seu irmãozinho Alain, de 6, beija-o num impulso de comovida alegria, perante os fotógrafos que para todo o Mundo vão enviar a sua imagem. O incêndio deu-se num armazem de trapos da Rua Botzaris, em Paris. Os guardas do depósito tinham-se ausentado e não foi sem grande esforço que os seus dois filhos, ali encerrados, lograram escapar-se do brasido

A resposta da Alemanha Oriental às propostas da União Soviética

BERIM, 20 — O ministro-presidente, adjunto, e secretário-geral do Partido Socialista-Comunista Unificado da zona soviética, Walter Ulbricht, entregou, ontem, ao embaixador da U. R. S. S. em Berlim-Oriental a resposta do Governo da Republica Democrática Alemã á nota soviética propondo a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha — anuncia o «Neues Deutschsland».

Declara o Governo de Pankow que a evolução política na Alemanha Oriental «é inteiramente conforme aos princípios formulados na proposta soviética». Afirma que aprova inteiramente a proposta do Governo soviético, quanto á reunião de uma conferência de paz, o mais brevemente possível, e declara-se pronto a tomar parte nessa reunião, assim como nas conversações preliminares com as quatro potências. O Governo da Republica Democrática Alemã acusa o Governo federal de não ter em atenção o desejo de paz e de concórdia da grande maioria da população da Alemanha Ocidental.

«O tratado de paz — acrescenta a nota — deve incluir, naturalmente, a abolição do regime de ocupação em Berlim-Oeste». — (F. P.).

A decisão da assembleia do Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 20. — A assembleia do Conselho da Europa aprovou, por unanimidade, uma moção pedindo ás potências ocidentais que não abandonem a firme posição assumida perante a crise de Berlim.

Reafirmando a decisão de não cederem ás propostas da Russia, os quinze países do Conselho da Europa adoptaram por aclamação á proposta apresentada, ontem, pelo presidente do Senado belga, Paul Struye, a qual pede ao Ocidente que quaisquer negociações que venham a realizar-se, no futuro, com os Russos, a propósito de Berlim, sejam aceites exclusivamente no ambito de conversações sobre o problema geral da Alemanha, no seu todo. — (A. N. I.).

Prémio literário da Cidade de Paris

PARIS, 20. — «O «Grande Prémio Literário da Cidade de Paris», foi atribuido a um dos membros da Academia Goncourt, Gérard Bauer, para a sua obra em geral. — (F. P.).

Devem ser julgados pelos tribunais marciais mil partidários de Baptista actualmente detidos

(Continuação da 1.ª página)

guntas que queiram fazer-lhe sobre o seu regime e as suas aspirações.

O procurador-geral anunciou que o tribunal marcial funcionará na antiga fortaleza «La Cabana», dentro de 48 horas. Contudo, o inicio dos julgamentos dependerá do estado de saúde do chefe revolucionário, visto ter declarado que desejava assistir ás primeiras audiências.

Calcula-se que 650 presos se encontram em «La Cabana» e 350 no campo Columbia. Fora da capital, tem havido execuções e crê-se que o numero de partidários de Baptista que foram passados pelas armas, desde a partida do antigo presidente, se eleva a 220.

O «Código Criminal», ontem comunicado ao publico, pela primeira vez, foi aprovado pelo movimento revolucionário de 21 de Fevereiro de 1958, nas montanhas de Sierra Maestra. E' severo e prevê a pena de morte para o assassinato, a traição, o estupro, actos de pilhagem, «desobediência grave» e abandono do posto de combate.

Entre as personalidades convidadas por Castro para virem a Havana assistir aos julgamentos, incluem-se seis senadores e cinco membros da Camara dos Representantes dos Estados Unidos. — (F. P.).

*

WASHINGTON, 20 — O senador Wayne Morse propôs a Fidel Castro convidar observadores das Nações Unidas para assistirem aos julgamentos dos «criminosos de guerra» e pediu-lhe que renuncie «a exercer justiça por meio de vingança». — (F. P.).

Novas execuções

HAVANA, 20. — Notícias da Imprensa de Camaguey anunciam que nove «criminosos de guerra», foram fuzilados, durante a noite, naquela cidade.

Em Matanzas, foram também executados, de madrugada, mais dois partidários de Baptista. — (R.-F. P.-A. I. N.).

Antigos ministros de Baptista saem do país

HAVANA, 20. — Nove homens, que pediram asilo em várias embaixadas desta capital, para evitarem a prisão pelas forças revolucionárias, partiram, durante a noite, de avião, para o Panamá. Entre eles inclui-se o antigo ministro da Justiça, Carmes.

Os crimes que lhes são atribuidos pelo novo Governo foram classificados como políticos.

Três homens que pediram asilo na Embaixada da Argentina, abandonaram-na de sua livre vontade.— (R.).

*

HAVANA, 20. — A Polícia conseguiu impedir que um grupo de manifestantes assaltasse um avião que tinha a bordo 27 partidários do antigo presidente Baptista.

Depois de ter levantado voo, ontem, á noite, o avião que conduzia para Santiago do Chile os refugiados políticos, incluindo o antigo ministro do Interior e chefe do Governo, Santiago Rey, foi obrigado a regressar ao aeroporto da Havana, por causa de avaria num dos motores. De madrugada, enquanto os mecanicos procuravam reparar a avaria, começou a juntar-se uma multidão no aeroporto, pretendendo apoderar-se dos refugiados, os quais, munidos de salvos-condutos, haviam sido transportados da Embaixada do Chile, onde se encontravam desde a queda de Baptista.

O embaixador chileno, Emilio Edwards Bello, compareceu, pessoalmente, no aeroporto, a fim de conduzir novamente para a Embaixada os 27 exilados, que, enquanto não partirem para o Chile, continuarão á sua guarda. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Novos boatos sobre o casamento do xá da Pérsia

CIDADE DO VATICANO, 20 — Persistem os rumores sobre a possibilidade do casamento do xá da Pérsia com a princesa Maria Gabriela de Saboia, apesar do próprio rei Humberto os ter desmentido.— (F. P.).

Dez mortos numa derrocada

ALEXANDRIA, 20 — Morreram 10 pessoas e ficaram feridas 4, ao desabar um edifício de cinco andares no bairro Manchia, de Alexandria, em consequência da tempestade que se desencadeou sobre a cidade. — (R.).

Os problemas da pesca

LONDRES, 20 — Delegados de Portugal e de mais 13 países estão aqui reunidos para discutirem as alterações a introduzir nos actuais regulamentos internacionais, com vista a impedir a pesca desregrada na zona nordeste do Atlantico.

Espera-se que da reunião resulte nova Convenção Internacional de Pescarias. — (A. N. I.).

O auxílio americano a Marrocos

RABAT, 20 — O «Al Alam órgão do partido governamental do Istiqlal, informa hoje que os Estados Unidos tencionam aumentar o seu auxílio a Marrocos de 34 milhões de dólares, no ano passado, para 40 milhões de dólares, este ano. — (R.).

A cheia do rio Sena

PARIS, 20. — Os cem trabalhadores portugueses de Mesnil-Le-Roi, cujas casas estão ameaçadas pelas cheias do Sena, nos arredores de Paris, continuam preparados para abandonarem os seus domicilios, caso a situação se agrave e o nivel do rio volte a subir. Espera-se, no entanto, que desça o nivel das águas, embora as autoridades tenham prevenido os habitantes de toda a região banhada pelo Sena, de que o rio poderá voltar a subir, no fim da semana, devido á contribuição dos seus afluentes cujo caudal engrossou com as ultimas chuvas. — (A. N. I.).

Os acontecimentos em Cuba

BARCELONA, 20. — De avião, chegou a esta cidade um dos filhos o antigo presidente Fulgêncio Baptista, de Cuba. — (F. P.).

Lotaria do Carnaval
Informação da
CASA DA SORTE
No desejo de obstar a que muitos dos seus clientes fiquem por servir, a Casa da Sorte informa que os bilhetes da lotaria extraordinária do Carnaval estão a ter grande procura.
Mais informa que não lhe será possível reservar bilhetes, visto a emissão desta lotaria ter apenas metade dos que teve a da comemorativa do Centenário da Rainha Dona Leonor, a qual se esgotou dias antes do sorteio.
As habilitações são as seguintes:
3.000 CONTOS por 140$00
1.500 » » 70$00
300 » » 14$00
CASA DA SORTE

SCIAL
TRAV. DO CORPO SANTO, 15
TELEF. 20464
Veja os nossos azulejos vidrados
10×10 — 15×15
Novas cores

PIRILAMPO
Restaurante Francês
(alta cozinha)
Apresenta todos os dias
«TARTE AUX POMMES VERS LUISANT»
Rua dos Sapateiros, 168—T. 31612
(a dois passos do Rossio)